



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

UEM - REUNIÃO ANUAL 2024

INFORME DO REITOR



Maputo, 28 de Junho de 2024

Ficha Técnica

Reitor: Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Vice-Reitora Académica: Profa. Doutora Amália Uamusse

Vice-Reitor para Administração e Recursos: Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

Assessores do Reitor



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

Gabinete do Reitor

INFORME DO REITOR

2024

Junho/2024

Digníssimos Dirigentes do Estado e do Governo da República de Moçambique;
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático;
Excelentíssimos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM;
Excelentíssimos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas;
Excelentíssimos Senhores Representantes de Confissões Religiosas;
Excelentíssimos Senhores Vice-Reitores da UEM;
Excelentíssimos Senhores Antigos Reitores e Vice-Reitores da UEM;
Excelentíssimos Senhores Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas;
Digníssimos Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM;
Caros Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM;
Caros Estudantes;
Ilustres Convidados;
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

1. INTRODUÇÃO

A Reunião Anual da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um dos momentos mais solenes concebidos para o Reitor e os seus colaboradores directos, nomeadamente os Vice-Reitores, partilharem, de forma sucinta, as realizações, constrangimentos e desafios enfrentados no ano académico anterior, traçando as perspectivas para o ano em curso. Este é o 12º Informe do Reitor desde que este formato foi reintroduzido em 2012. O presente Informe é apresentado precisamente dois anos assinalados, desde que iniciou o actual ciclo de governação.

O conteúdo do Informe Anual do Reitor descreve parte dos aspectos mais marcantes que caracterizaram o desempenho da UEM no ano de 2023, seus desafios e perspectivas. Assim, ao apresentar o balanço das actividades realizadas em 2023, com o olhar atento para as realizações esperadas no presente ano, procuraremos comparar, à semelhança dos Informes anteriores, com base nos resultados já partilhados dos anos 2021 e 2022.

O Informe, cuja fonte principal é o Relatório Anual de Actividades e Financeiro que a UEM anualmente produz e sujeito à aprovação pelo Conselho Universitário, sintetiza e analisa a informação produzida pelas diferentes unidades e órgãos da UEM, referente ao ano académico de 2023. Tomo o ensejo para endereçar o meu profundo reconhecimento e agradecimento a todas as unidades e órgãos que emprestaram o seu precioso tempo para tornar possível a produção e sistematização de toda a informação que permitiu a elaboração do presente Informe. O nosso reconhecimento e agradecimentos vão também para todos os docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), a quem eu chamo serviços profissionais, e estudantes, que são a razão de ser da nossa instituição e que, sem os mesmos, não seria possível chegarmos a uma parte considerável dos resultados aqui partilhados. Não podemos deixar de continuar a reconhecer o papel do nosso Governo, parceiros de cooperação que, mesmo em tempos extremamente adversos, têm assegurado o apoio técnico, material e financeiro possíveis, sem o qual a nossa continuidade seria ainda mais desafiante. Pelo vosso apoio, vai o nosso “muito obrigado!”.

Os meus agradecimentos são extensivos aos meus assessores, por estarem sempre comprometidos com o nosso trabalho em equipa.

De seguida, apresentamos e analisamos os resultados das actividades realizadas em 2023, tendo em conta as três principais missões da Universidade (ensino, investigação e extensão), traduzidas nos eixos do Plano Estratégico (2018-2028), que guia as nossas acções, a saber: (i) Ensino e Aprendizagem; Investigação; Extensão e Inovação, (ii) Governação e Gestão, Finanças e Recursos Humanos, (iii) Património e Infraestruturas, e (iv) Assuntos Transversais, onde são apresentados aspectos das áreas Social, Cultural, Desportiva, Saúde e Ambiente. Como tem sido a prática, na parte final do Informe, apresentamos as perspectivas de desenvolvimento institucional no futuro imediato e as considerações finais.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

As três principais Missões da UEM, como há pouco acabamos de aludir, usam uma diversidade de indicadores que ajudam a visualizar as nossas realizações. Por razões metodológicas e comunicacionais, seleccionámos os indicadores que permitem obter uma radiografia mais próxima da realidade da dinâmica académica, no ano de 2023. Assim, apresentamos, de seguida, as principais realizações, de acordo com os eixos do nosso Plano Estratégico (2018-2028).

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na Missão de Ensino-Aprendizagem, o Informe trabalha com três indicadores principais e os respectivos sub-indicadores, que descrevem parte das dinâmicas desta missão, nomeadamente: Candidatos à UEM, Graduação na UEM e o Quadro dos Corpos Discente, Docente, Investigador e Membros do CTA. A Missão de Ensino-Aprendizagem é, de facto, o pilar à montante de toda a actividade académica na Universidade, incluindo a iniciação científica, que serve como semente para os futuros investigadores. Por essa razão, esta missão continuará a merecer toda a nossa atenção, mesmo num contexto de mudança de paradigma.

Candidatos à UEM

Em 2023, a UEM inscreveu um total de 22.753 candidatos para os cursos de licenciatura, contra 25.485, em 2022, o que representa uma redução na ordem de 11% (*vide Error! Reference source not found.*). Do total de candidatos, 55% foram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. A oscilação do número de candidatos à UEM tem sido recorrente, havendo anos com maior procura e, outros, com número ligeiramente abaixo da média.

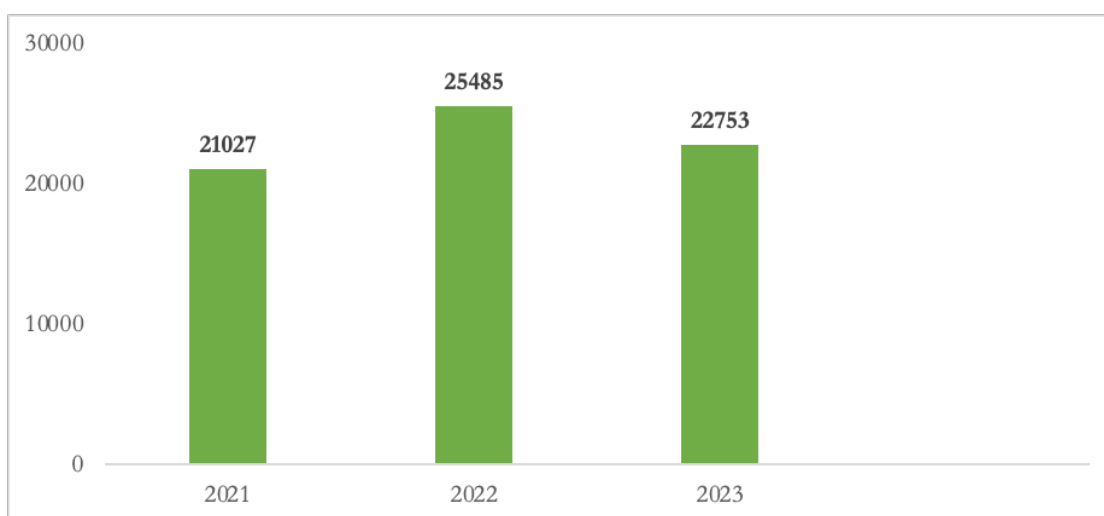


Figura 1: Evolução do número de candidatos aos cursos de graduação da UEM (2021 – 2023)

Fontes: Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais (GaPQEI) e Direcção Pedagógica

Uma das explicações óbvias é de que, esta oscilação, resulta da Política de Expansão do Ensino Superior dos últimos governos da República de Moçambique. No entanto, a UEM continua a ser a 1ª opção dos Moçambicanos para frequentar o Ensino Superior. Esta leitura assenta no facto de que a evolução de número de candidatos aos cursos oferecidos pela UEM, no período de 2021 a 2023, mostra uma tendência decrescente, com uma redução média anual de cerca de 5%.

A existência de mais instituições públicas e privadas do ensino superior no país, onde algumas leccionam os mesmos cursos, pode estar na origem da redução do número de candidatos. Ainda assim, a UEM continua a ser a universidade de referência e preferência nacional e, também, do continente africano. A título de exemplo, muitos estudantes africanos de pelo

menos 15 Países frequentam, actualmente, a pós-graduação na UEM oferecida pelo Centros de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN). Igualmente, a UEM constou do *ranking* das universidades africanas, em 2023, onde ocupou a 41ª posição a nível da África e 27ª na África Subsariana. Na verdade, uma notícia que nos deixa mais empolgados, recebida ainda esta semana, aponta que a nossa UEM, para além de ser a 1ª melhor posicionada no país, ocupa a posição de destaque no panorama das academias do continente africano, onde está em 32º lugar, segundo o Sistema *EduRank*, de 2024. Ainda de acordo com este *ranking*, a UEM pontua positivamente em vários campos disciplinares, com destaque para a área de Medicina e Ciências Ambientais, entre outras, onde aparece com menção honrosa, nomeadamente epidemiologia e engenharia. Estes dados só nos podem orgulhar, ao mesmo tempo que nos comprometem para fazermos cada vez mais e melhor.

No ano de 2023, a UEM disponibilizou um total de 5.790 vagas para os cursos de graduação, contra as 5.890 oferecidas em 2022, representando uma redução de cerca de 2%. Esta redução é justificada pela descontinuidade de alguns cursos no período pós-laboral, causada pela insuficiência de candidatos, um problema que, aliás, persiste, com veremos mais adiante (*Vide* Figura 2).

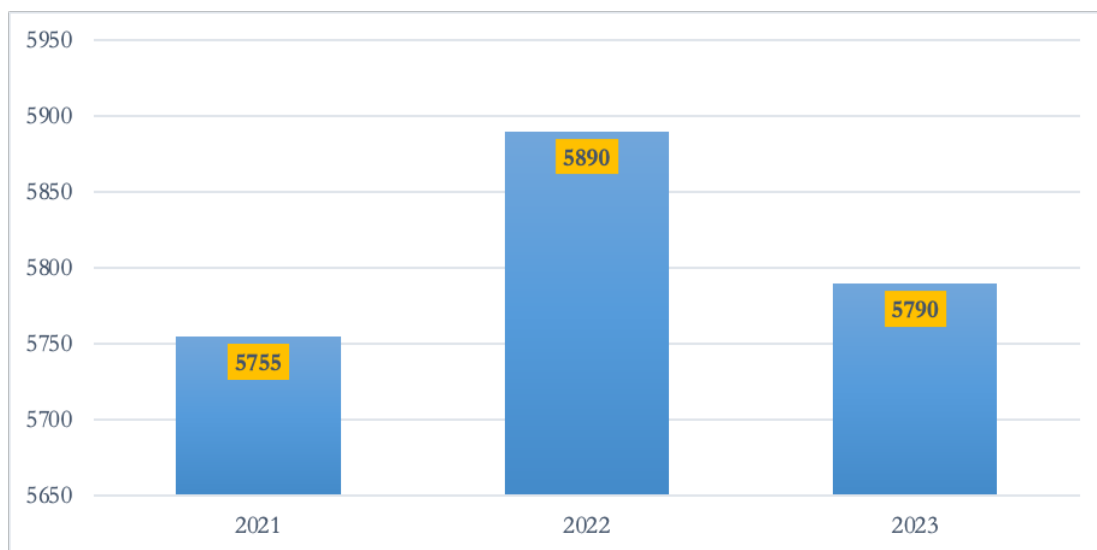
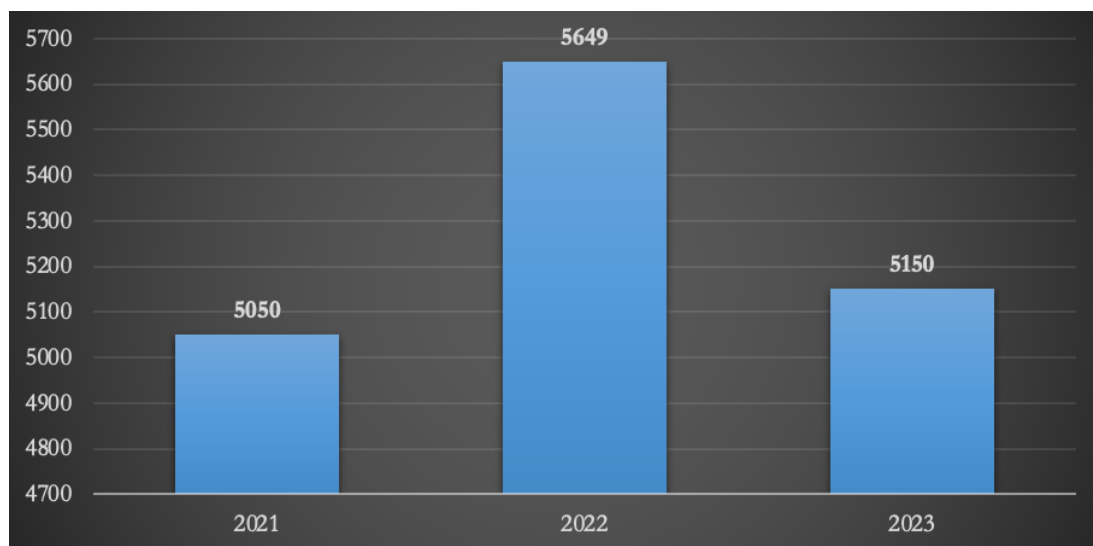


Figura 2: Evolução do número de vagas para os cursos de graduação na UEM (2021 – 2023)

Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

No apuramento geral, em 2023, foram admitidos aos cursos de graduação um total de 5.150 candidatos, contra 5.649 do ano de 2022, uma redução de menos 499 admissões, o equivalente a cerca de 8.8%, conforme ilustrado na *Figura 3*. Esta redução pode estar associada à oferta limitada de vagas dos cursos mais procurados, não havendo condições para o sistema absorver mais estudantes. Sabemos que a oferta de vagas é directamente proporcional às condições infraestruturais instaladas (salas de aula e condições laboratoriais), mas também humanas, de que a Universidade dispõe no presente momento. Entendemos, pois, que o ideal é que tenhamos um equilíbrio entre a capacidade interna instalada e o número de vagas que possamos disponibilizar para manter e melhorar a qualidade da formação que oferecemos.



(*Figura 3: Evolução do número de admissões para os cursos de graduação na UEM (2021 – 2023)*)
Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

Seja como for, este dado deve merecer a atenção especial da unidade de estudos institucionais, no âmbito dos termos de referência do Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais.

A Figura 4 descreve a dinâmica dos três indicadores de acesso à UEM postos em perspectiva, nomeadamente: o número de vagas, o número de candidatos e o número de admissões. Como se pode notar, enquanto o padrão de procura é cerca de 4 vezes superior à oferta, o padrão de número de oferta (vagas) e o de entrada efectiva (admissões) encontram-se num nível aproximado. No entanto, não deixa de ser notória uma ligeira sobra de vagas por ocupar. Um das razões que temos avançado para este comportamento é a existência de fenómeno de cursos que não preenchem o número de vagas disponibilizadas. Aqui, queremos reiterar a

necessidade de, no âmbito da revisão curricular em curso, as nossas unidades avaliarem as dinâmicas científicas e tecnológicas e que o mercado está à procura na economia actual.

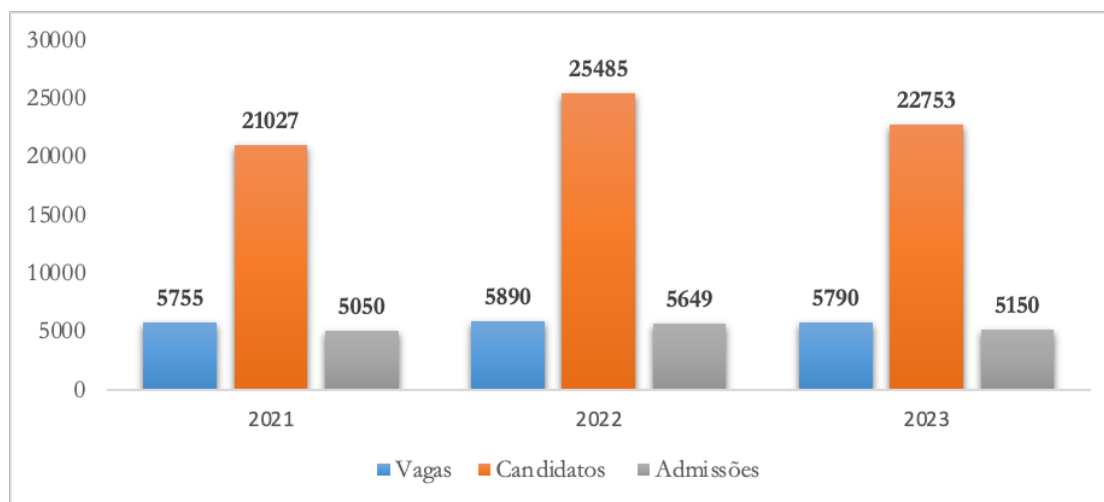


Figura 4: Evolução do número de vagas, candidatos e admissões para os cursos de graduação na UEM (2021 – 2023)
Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

Dos 5.150 candidatos admitidos, em 2023, 52% foram mulheres, contra a proporção de 48% registada em 2022 (*Vide* Figura). Este indicador mostra que, de algum tempo para a esta parte, aliás, como temos reportado nos Informes anteriores, temos sido consistentes na nossa prossecução da “equidade de género”, uma resposta acalentadora para o cumprimento do ODS n.º 5.

Na verdade, as estatísticas dos últimos informes tendem a mostrar uma tendência positiva das proporções no sentido da paridade de género, em termos de candidatura, admissão e, até mesmo, graduação, com um crescimento acelerado da participação das mulheres, tal como se pode notar na Figura 5.

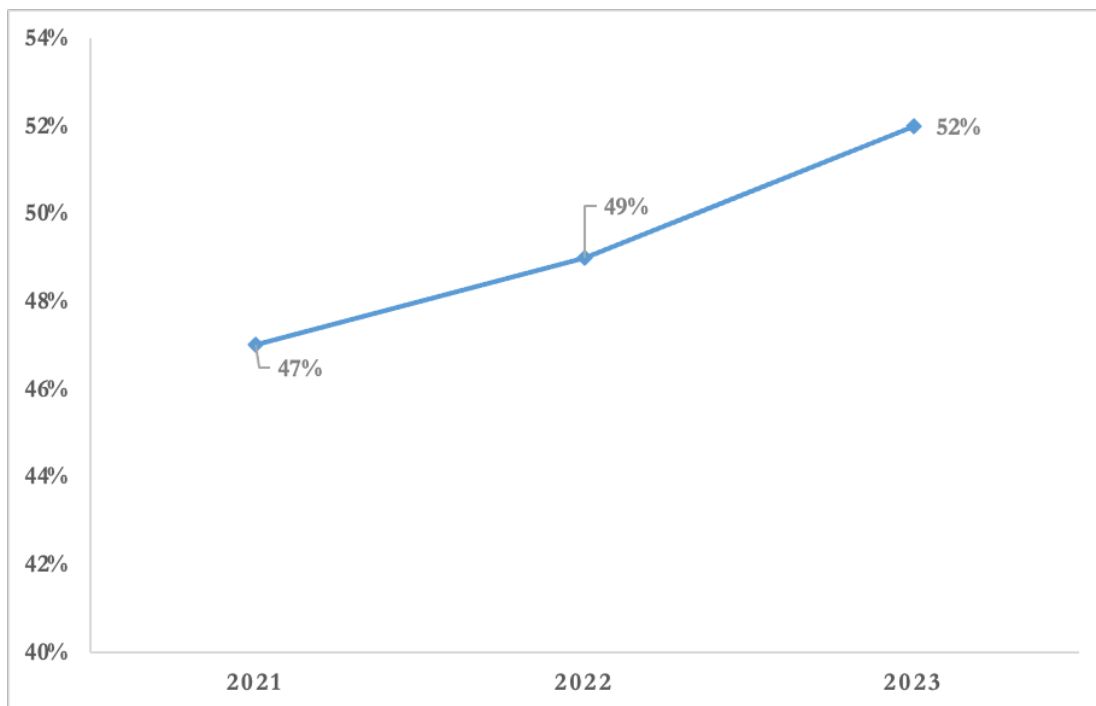


Figura 5: *Evolução da proporção de mulheres admitidas (2021 – 2023)*

Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

A única palavra que podemos aqui deixar é que continuemos a desenvolver mais iniciativas, visando o sucesso acadêmico da mulher e rapariga na nossa Instituição. Neste contexto, queremos encorajar mais iniciativas de promoção da mulher nos nossos *campi* universitários, tais como aquelas que ocorrem na Faculdade de Engenharia e as promovidas pelo CeCaGe, apoiadas por nossos parceiros.

Em 2023, a UEM ofereceu 221 cursos, agrupados em 8 áreas científicas de formação, segundo a classificação da UNESCO, nomeadamente: Ciências Humanas; Linguística Letras e Artes; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Exactas e da Terra; Ciências de Saúde; Engenharia; Ciências Agrárias; e Ciências Agrárias e Biológicas.

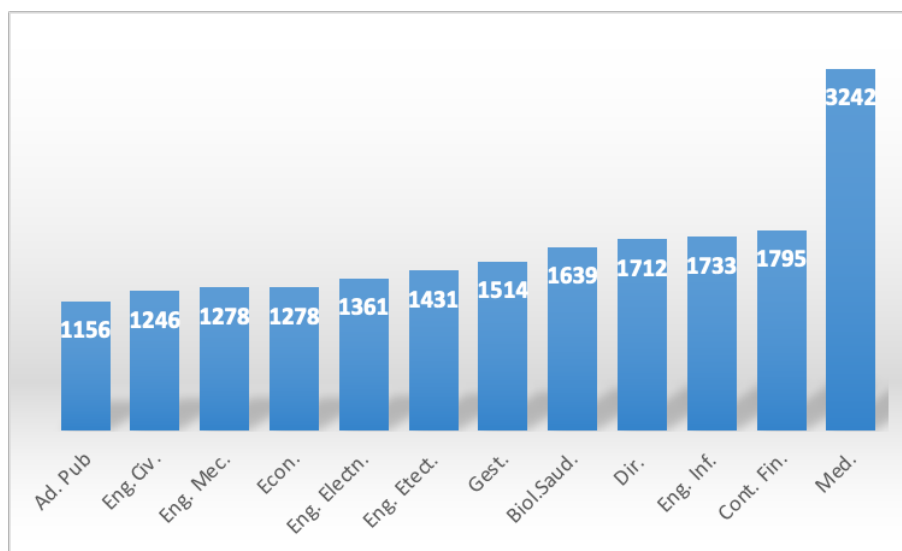


Figura 6: Número de candidatos pelos cursos mais concorridos na UEM (2023)
 Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

Entretanto, ao nível dos cursos, à semelhança dos anos anteriores, o Curso de Licenciatura em Medicina continua a ser o mais concorrido, com um total 3.242 candidatos, seguido pelo Curso de Contabilidade e Finanças, com 1.795 candidatos (*Vide* Figura 6).

Infelizmente, o fenómeno de cursos com vagas não preenchidas continuou a verificar-se, em 2023. São exemplo dos cursos menos procurados os seguintes: Biblioteconomia (Pós-Laboral) Geologia Marinha (Laboral) e Finanças (Pós-Laboral). A explicação deste fenómeno é sobejamente conhecida. Para além de uma provável saturação do mercado, pode estar na origem desta situação a chamada nova economia, caracterizada pelo uso cada vez mais massivo de novas tecnologias e inovação. Queremos reiterar a nossa orientação para as unidades tirarem vantagem do processo de revisão curricular para uma avaliação profunda dos cursos e sua adequação a um mercado de trabalho cada vez mais versátil e competitivo. Na verdade, nós como instituição é que devemos ter a coragem de descontinuar cursos que deixem de ser atractivos, ou ajustá-los, caso seja necessário. Mas, também, devemos melhorar a nossa estratégia de *marketing*, para que o público entenda melhor da sua utilidade não apenas científica, como também profissional e ocupacional.

Corpo Docente

Após as admissões, os candidatos matriculam-se e passam a ser efectivos da UEM, juntando-se, assim, aos demais estudantes dos anos precedentes. Desta forma, passam a fazer parte da

nossa população estudantil ou a constituir, como chamamos, o corpo discente, um dos três segmentos da nossa Comunidade Universitária.

Em 2023, a UEM contou com um total de 41.967 estudantes, contra 49.985, em 2022, o que representa um decréscimo na ordem de 16%. Esta queda significativa deve-se à implementação do novo Sistema de Gestão Académica na UEM (SIGA 2.0), que permitiu a identificação de estudantes que, estando fora do tempo de estudos, não renovavam a matrícula, há muitos anos, tendo sido retirados da base de dados.

Todavia, os esforços que temos vindo a empreender no sentido de graduarmos mais e eliminar, nos nossos sistemas e arquivos, os estudantes que, após ultrapassarem o tempo regulamentar, deixam de pertencer à UEM traz-nos muitas vantagens, incluindo passarmos, efectivamente, a reportar exactamente os números daqueles que têm o vínculo juridicamente válido com a nossa instituição e não os que constam do sistema, mas legalmente já não fazem parte do mesmo. Do universo de estudantes matriculados, 44% eram do sexo masculino contra 40%, registado em 2022 (*Vide* Figura 7).

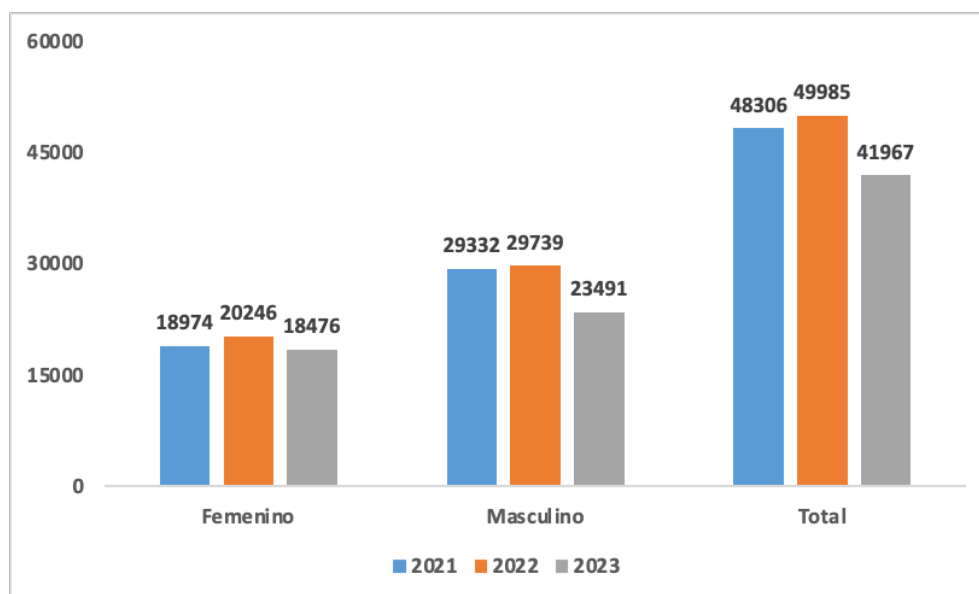


Figura 7: *Evolução da população estudantil global e por sexo (2021 – 2023)*

Fontes: GaPQEI e Direcção do Registo Académico

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A visão e missão da UEM e o Plano Estratégico (2018-2028), em curso, apontam para que, no futuro próximo que, aliás, já começou, nos transformemos numa Universidade de Investigação (UdI). Como se sabe, uma característica importante de uma universidade de investigação é a aposta na pós-graduação, nomeadamente os níveis de mestrados e de doutoramento. É nestes níveis que se faz a investigação científica de padrões mundiais. No entanto, por razões históricas, a proporção da distribuição de estudantes por nível académico revela que ainda estamos longe dessa pretensão, embora os indicadores disponíveis nos estimulem para que continuemos a trilhar esse caminho.

Com efeito, à semelhança dos últimos informes, o maior peso ainda continua a se verificar no nível de licenciatura (89%), seguido de mestrado (10%) e doutoramento (1%), praticamente os mesmos percentuais verificados no ano de 2022. Na verdade, do universo de 41.967 estudantes matriculados em 2023, 89%, eram de licenciatura. Assim, apenas 11% dos estudantes eram de pós-graduação, sendo 11% de mestrado e apenas 1% de doutoramento (*Vide Error! Reference source not found.*).

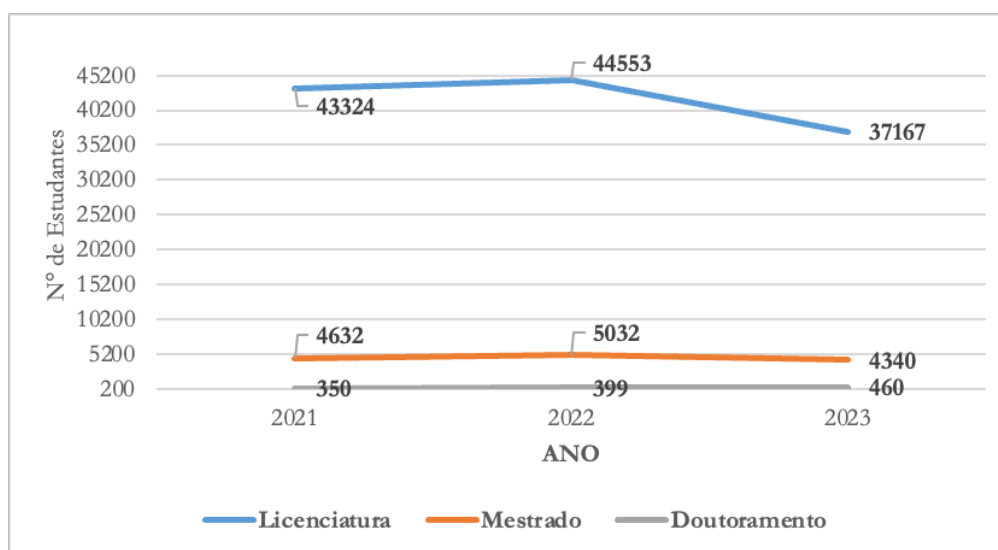


Figura 8: Evolução do número de estudantes de graduação e pós-graduação (2021 – 2023)
Fontes: GaPQEI e Direção do Registo Académico

Todavia, aprez-nos registar uma ligeira ascensão nos dados relativos ao nível de doutoramento. Esperamos que o contexto económico-financeiro do país e do mundo registre melhoria para que os nossos indicadores também sigam a mesma tendência, pois a pós-graduação e a

investigação científica requerem recursos financeiros que, no actual cenário, são visivelmente desafiantes. São esses recursos que são importantes para que possamos realizar os desafios do Plano Estratégico, de busca da diferenciação funcional dentro do nosso subsistema, através duma “massificação interna” ao nível da pós-graduação. A consolidação do funcionamento da Escola de Pós-graduação, em 2023, mostrou resultados encorajadores, tendo sido aprovados novos currículos deste nível pelos órgãos colegiais.

Quanto aos dados sobre estudantes estrangeiros que ingressam na UEM, estes mostram uma tendência crescente nos últimos anos. Este facto continuou a verificar-se igualmente em 2023. Com efeito, no período compreendido entre 2021 e 2023, registou-se um crescimento médio anual de 8%. De forma mais específica, no ano académico de 2023, a UEM tinha um total de 479 estudantes estrangeiros matriculados, oriundos de 55 países. A República Federativa do Brasil continua a ser o país que contribui com maior número (109), seguido da República Sul Africana e Tanzânia com 52 estudantes cada um.

Olhando para a distribuição de estudantes por origem, nota-se que 51% são provenientes de países do continente africano, o que confere mais materialidade ao nosso ensejo de sermos uma universidade que se internacionaliza, também, entre os países do nosso continente. Estes indicadores, ainda que modestos se comparados com os padrões de universidades de investigação até mesmo no nosso continente, encorajam-nos para que continuemos a aprimorar as nossas iniciativas de internacionalização da UEM.

Graduação na UEM

A UEM graduou, em 2023, um total de 1.929 estudantes, contra os 1.635 em 2022, o que representa um incremento em cerca de 18%, se comparado com o ano académico de 2022 (*Vide* Figura, 9). Deste universo, 95,07% eram de licenciatura, 4,46% de mestrado e 0,46% doutoramento.

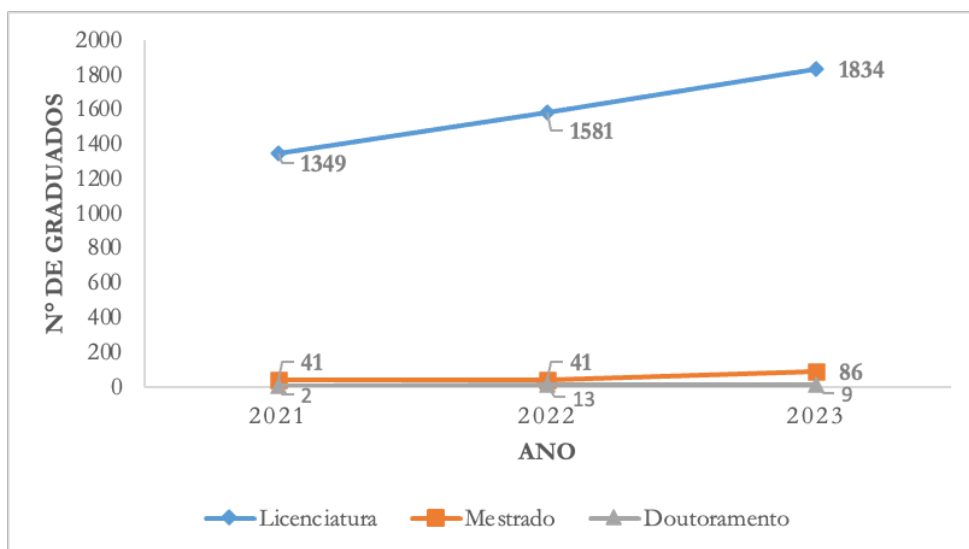


Figura 9: *Evolução da graduação por nível académico (2021 – 2023)*
 Fontes: GaPQEI e Direção do Registo Académico

No Informe de 2022, reportamos o facto de que, não obstante a proporção de homens admitidos à UEM mostrar ser tendencialmente superior à das mulheres, o cenário parecia apontar para o sentido inverso, quando se tratasse de graduação. Apontamos que a taxa de sucesso das mulheres era muito próxima à dos homens, senão mesmo superior. Como confirmação dessa hipótese, em 2023, os dados mostram que a taxa de sucesso das mulheres foi claramente superior à dos homens. Embora esta tendência careça de certificação por estudos especializados, reafirma o nosso argumento de que a fraca visibilidade da mulher no espaço público, hoje, incluindo no ensino superior, se deve a factores estruturais decorrentes dos processos da sua socialização na nossa sociedade e menos da pretensa incapacidade ligada à sua natureza biológica.

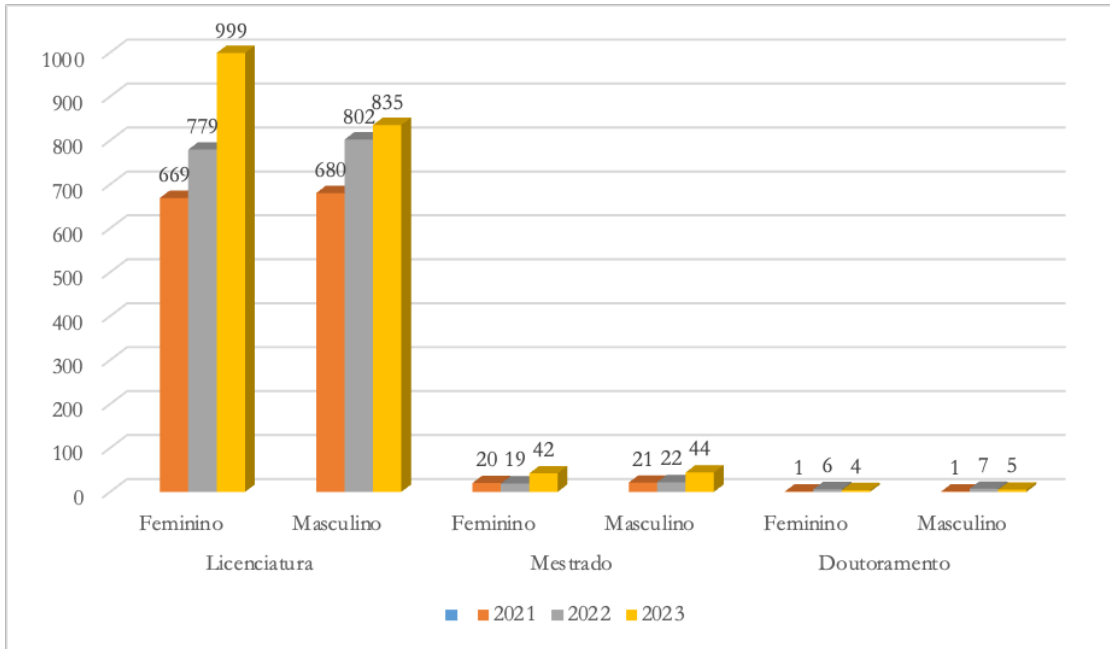


Figura 10: Evolução do número de graduados por grau académico e género (2021-2023)

Corpo Docente e Investigador

O corpo Docente e Investigador da UEM constitui o outro segmento da nossa comunidade académica. Entre vários indicadores que são geralmente usados para descrever as dinâmicas deste grupo profissional, aliás, o mais especializado da nossa instituição, é a sua evolução em termos do seu nível académico e qualificações profissionais. Em 2023, a UEM contou com um universo de 1.688 docentes, praticamente o mesmo número em relação a 2022. Do universo de docentes, 72% eram homens e 28% mulheres. Em termos de formação académica, 26% dos docentes tinham o nível de doutoramento, 47 % eram mestres e 27% licenciados (*Vide Error! Reference source not found.*).

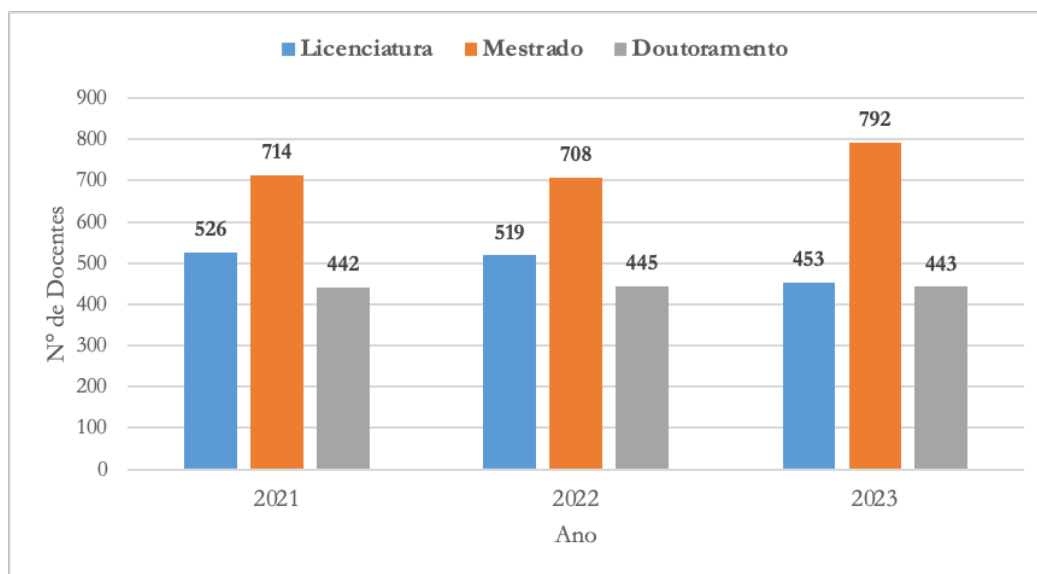


Figura 11: *Evolução da qualificação académica dos docentes (2021 – 2023)*

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Conforme reportamos no Informe de 2022, os dados mostram que, enquanto a proporção de docentes com o nível de doutoramento se manteve praticamente inalterada nos últimos três anos (uma variação entre 26% e 27%) notamos, com alguma satisfação, a redução significativa do corpo docente com o nível de licenciatura e o subsequente incremento no corpo docente e investigador com nível de mestrado, sobretudo de 2022 a 2023, com uma variação de cerca de 12%. Como temos vindo a chamar atenção de algum tempo a esta parte, não obstante estes sinais encorajadores, a UEM deverá continuar a fazer o investimento necessário para atingir a proporção mínima de 2/3 do corpo docente com o nível de doutoramento, conforme estabelecido na Lei de Ensino Superior.

Um dos indicadores da estabilidade do nosso corpo docente e investigador é o seu crescimento profissional. Os processos de mudança de categoria e de carreira para este segmento profissional é de extrema importância para a sua própria motivação e, conseqüentemente, o seu desempenho. Nos informes anteriores, temos vindo, de forma continuada, a informar a Comunidade Universitária sobre o ponto da situação dos processos de mudança de categoria e progressão para os níveis académicos da carreira docente, nomeadamente Professor Catedrático, Professor Associado, Professor Auxiliar e Assistente.

Todavia, por razões alheias à nossa vontade, e derivada de políticas nacionais, em 2023, este processo não ocorreu, conforme se pode ver na Figura 12. A fundamentação em nossa posse aponta para o facto de que a não realização de actos administrativos decorre da suspensão

decretada pelo Governo, de modo a assegurar a implementação efectiva da Tabela Salarial Única (TSU) e da revisão dos qualificadores profissionais de carreiras e funções, que, no futuro, orientarão a instrução dos referidos actos.

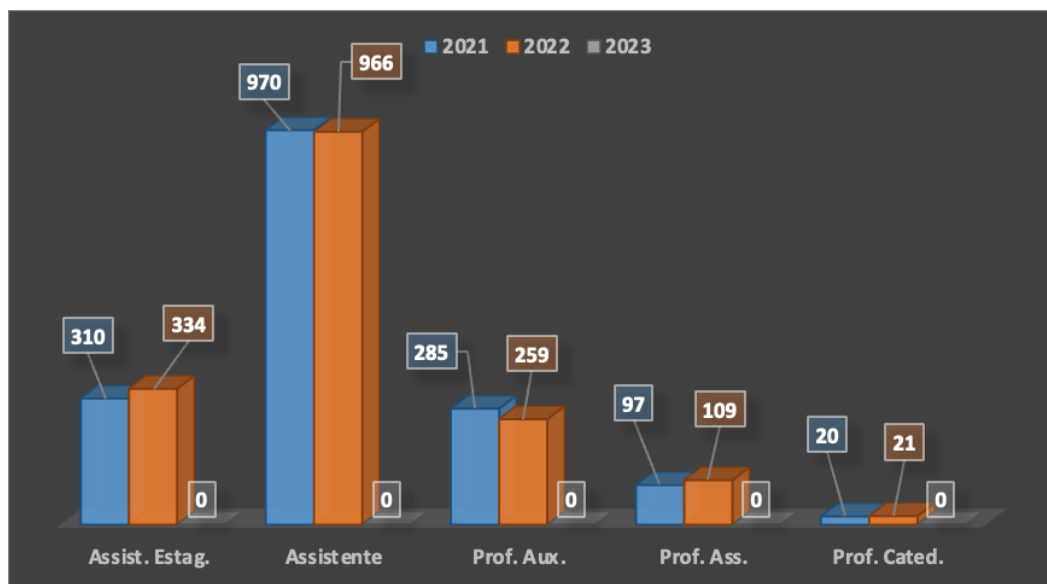


Figura 12: Evolução da qualificação profissional dos docentes (2021 – 2023)

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Esperamos que, a breve trecho, esta situação se regularize, pois nos coloca um desafio colossal para os nossos objectivos de transformação a que nos propusemos. De facto, estamos a reflectir no sentido de encontramos formas de contornar os problemas de ordem conjuntural, para que não continuem a prejudicar esta classe, dada a sua especificidade. Com efeito, e como é sabido, o corpo docente e investigador é, por um lado, parte do funcionalismo público, o que significa que se guia por normas e directrizes emanadas pelas entidades de tutela. No entanto, por outro lado, enquanto parte da Comunidade Académica e científica internacional, o corpo docente e investigador é regido por normas e convenções de colaboração académica internacional.

Neste sentido, e não podendo aceder à progressão nas suas carreiras, os nossos docentes e investigadores são duplamente prejudicados, pois não podem concorrer em pé de igualdade com os seus pares das outras universidades, pelo facto de não reunirem, *de juri*, os requisitos exigíveis para o efeito, uma vez se encontrarem numa situação estatutária de “inferioridade”, embora, na verdade, reúnam tais requisitos. Propomo-nos a dialogar, com as entidades

competentes de modo a encontrarmos a melhor saída para esta situação e/ou encontrar alternativas.

Entretanto, por força dos instrumentos legais em vigor no nosso país, temos duas carreiras académicas, nomeadamente a carreira de docente universitário e a carreira de investigador científico, muito embora o docente universitário seja, de facto, também investigador dentro do princípio de ensinar o que investiga. Esta situação tem tido outras implicações na gestão de carreiras destes segmentos, o que nos obriga a adoptarmos outras estratégias para a sua satisfação e motivação.

Em 2023, os investigadores de carreira faziam um total de 117, contra 130, em 2022 (Figura 13). Do universo de investigadores, 45% eram mulheres e os restantes do sexo masculino.

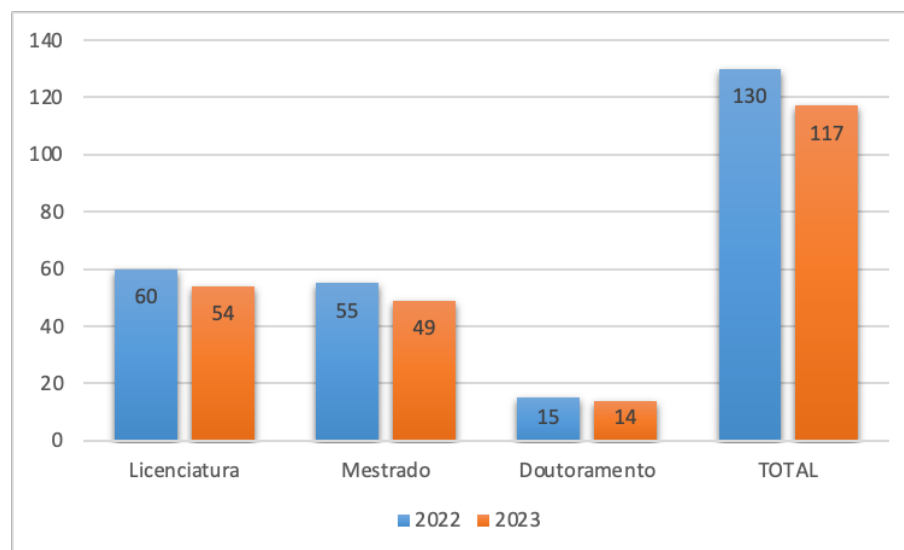


Figura 13: *Evolução da qualificação Académica dos Investigadores de carreira (2022 – 2023)*

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Temos estado a afirmar que uma Universidade de Investigação requer, entre outros requisitos, um corpo docente que faz investigação e ensina o que investiga. Por outro lado, temos estado a indicar que uma Universidade de Investigação deve ter uma pós-graduação de prestígio

reconhecida e investigadores de carreira dedicados, a tempo inteiro, na formulação de problemas de pesquisa e as respectivas soluções científicas. Estes elementos são cruciais para a UEM competir, em pé de igualdade, com as suas congéneres regionais e internacionais, ao mesmo tempo que pode e deve oferecer soluções práticas para os desafios do desenvolvimento do país. De facto, tem sido com estes pressupostos que chamamos os gestores da nossa Universidade, a todos os níveis, para se empenharem na melhoria do nível de formação dos docentes e investigadores, incluindo os investigadores de carreira.

Entretanto, como se pode observar na Figura 13, dos investigadores de carreira, em 2023, apenas 12% tinham o nível de doutoramento, 42% de mestrado e 46% tinham o nível de licenciatura. Com efeito, a partir destes dados, não é difícil chegar à conclusão do grande desafio para ultrapassar este panorama, pois espera-se que os investigadores de carreira tenham, no mínimo, o grau de Mestre e o desejável de Doutor, de forma a que o conhecimento que produzem seja de padrão mundial. Ademais, esta formação é não apenas necessária como é também urgente para que a investigação por estes realizada tenha impacto directo na formação do capital humano que a UEM sempre se propôs produzir.

Uma comparação entre o corpo docente e investigador e o corpo de investigadores de carreira (Figura 14), nota-se, claramente, que o corpo de investigadores de carreira representa, em média, apenas cerca de 7% do pessoal de carreira académica. Portanto, uma forma de alinharmos esta categoria no novo paradigma de universidade de investigação, passa por termos este segmento integrado em equipas de pesquisa ao nível dos departamentos, mesmo que o seu raio de acção se circunscreva aos processos de pesquisa científica, conforme descrito nos termos de referência do estatuto de investigador científico para a categoria de investigador estagiário. Esta abordagem estratégica faria com que os cerca de 50 investigadores estagiários se inscrevessem nos cursos de mestrado para que, por essa via, se habilitem como investigadores, tal como se exigiria numa Universidade de Investigação.

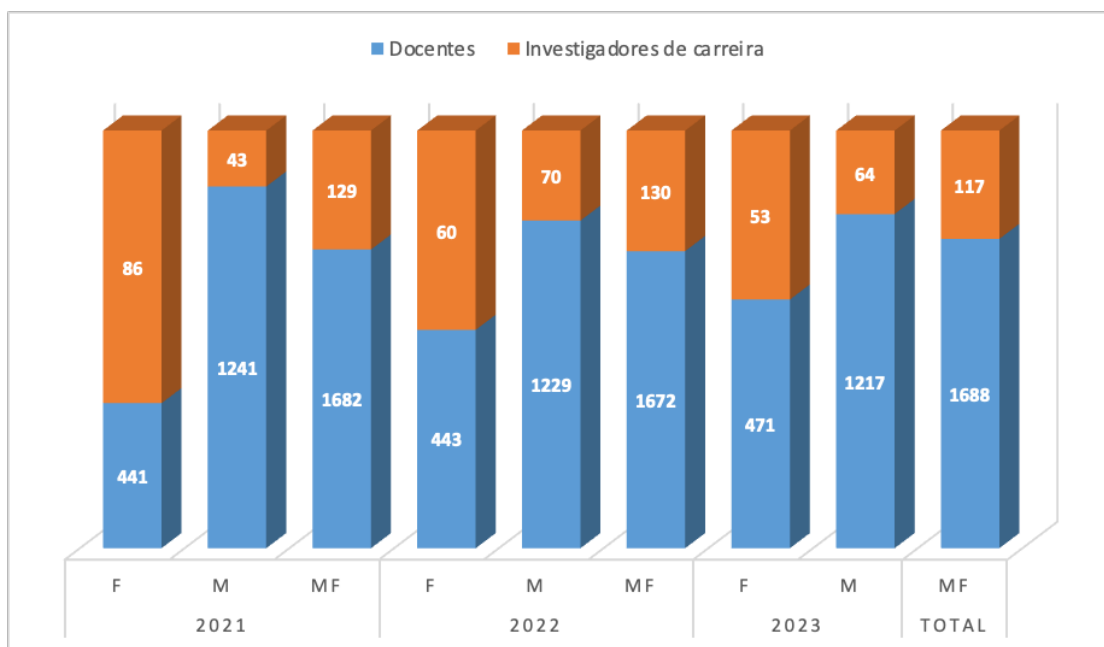


Figura 14: *Evolução do pessoal docente e Investigador de carreira, por sexo (2022 – 2023)*

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Corpo Técnico e Administrativo

A UEM contou com um total de 2.430 membros do CTA, em 2023, contra 2520, em 2022, ou seja, menos 90 membros comparativamente ao ano anterior (Figura 15). Um dado a tomar em consideração é o facto de que, pelo terceiro ano consecutivo, se verifica uma redução paulatina do número de membros do CTA. De facto, esta informação pode representar, em simultâneo, uma boa e má notícia. A boa notícia é que temos vindo a reportar a tendência de melhoria do nível de formação académica do nosso CTA, ao mesmo tempo que vai reduzindo a proporção de funcionários com os níveis elementar e básico. A informação menos abonatória é a de que, de entre os factores por detrás dos sinais de perda do pessoal, incluindo alguns que acabam de se formar nos níveis de licenciatura e pós-graduação, apontam-se: a aposentação; morte e transferências.

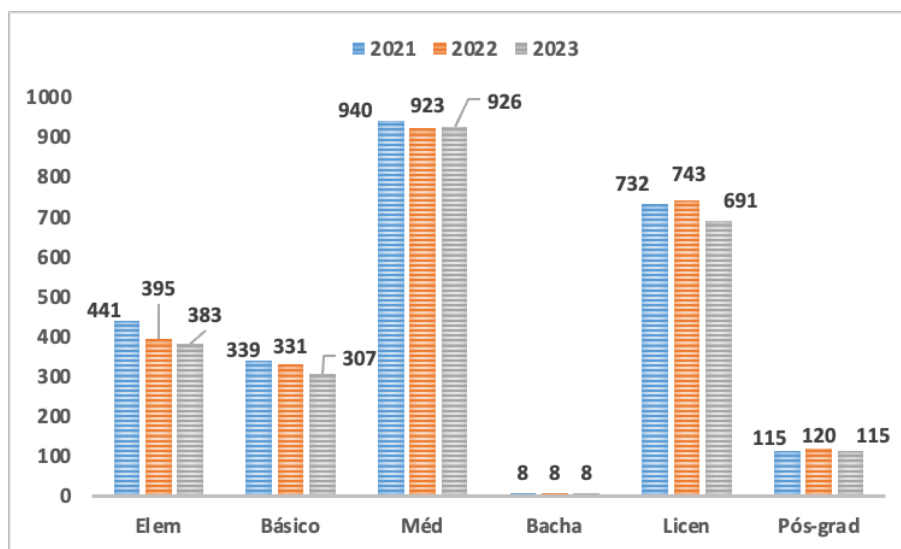


Figura 15: Evolução do nível de formação académica do CTA (2021 – 2023)

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Reiteramos o nosso posicionamento de que a transformação da UEM em Universidade de Investigação requer a melhoria do perfil académico e profissional dos membros do CTA, a quem pugna por designar de serviços profissionais, condição indispensável para a melhoria da sua prestação no apoio ao ensino, investigação, extensão e inovação, bem como na prestação de serviços ao público. Assim, o processo de Reforma Institucional em curso é importante não só para assegurar uma orientação consequente da formação dos membros do CTA, como dotar os já formados de competência e habilidades relevantes para a nossa transformação em Universidade de Investigação, de modo que sejam verdadeiros provedores de serviços profissionais exigidos por uma instituição com essa orientação.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

O ensejo de transformação da UEM numa Universidade de Investigação está a materializar-se de forma paulatina, mesmo que medidas estruturantes de vulto ainda estejam por colocar em prática, incluindo a melhoria de ambiente de investigação, de acordo com os padrões internacionais. Neste contexto, importa referir que, em 2023, o número de projectos de investigação em curso foi de 329, dos 620 planificados, o que representa uma execução de cerca de 53%. Em relação ao período de 2021 a 2023, registou-se uma redução média anual de 24% (*Vide* **Error! Reference source not found.**). Esta redução pode estar associada a vários

factores, incluindo a dificuldade de sistematização da informação por parte das unidades académicas, bem como a redução do financiamento à investigação por parte de alguns organismos internacionais, decorrente da conjuntura internacional.

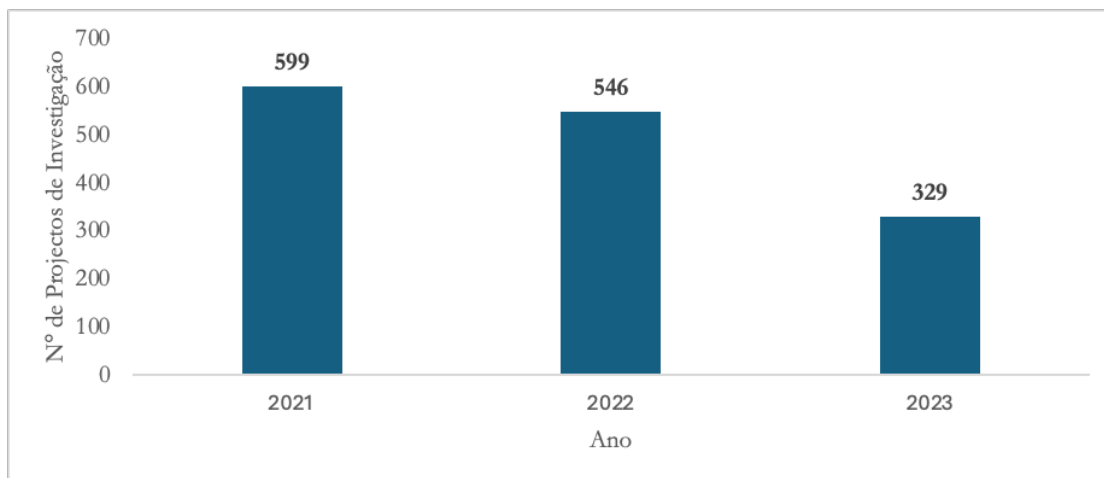


Figura 16: *Evolução do número de projectos de investigação em curso (2021-2023)*

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

A análise da distribuição dos projectos por áreas científicas da UEM indica que há uma maior concentração nas Engenharias, com 38% do número total de projectos da Instituição (*Vide **Error! Reference source not found.***), seguido das Ciências de Saúde e Ciências Agrárias, com 22% e 18% do total de projectos, respectivamente. As áreas de Ciências Exactas e da Terra (8%), Linguística, Letras e Artes (2%) e Ciências Biológicas (1%) representaram as áreas com a menor percentagem de projectos implementados.

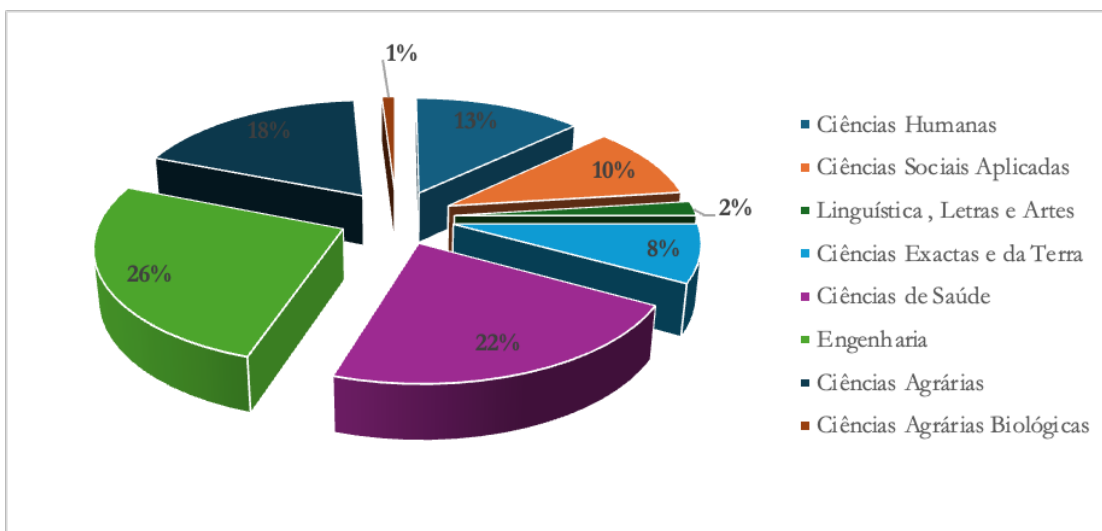


Figura 3: Evolução do número de projectos de investigação por área científica (2023); as percentagens referem-se ao total de projectos realizados pela instituição

Fontes: GaPQEI e Direção Científica

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A disseminação da investigação, através de eventos científicos e publicações científicas, constitui um dos indicadores essenciais para medir o desempenho institucional. Docentes e investigadores apresentaram comunicações dos resultados da sua investigação em inúmeros eventos científicos no país e no exterior, quer em formato virtual, quer em formato presencial e/ou híbrido. Dos eventos realizados pela nossa instituição, podemos destacar os seguintes:

- 1) XII Conferência Científica da UEM;
- 2) V Gala da UEM;
- 3) IX Congresso de Direito na Lusofonia;
- 4) Conferência Internacional de Minas;
- 5) I seminário de Astrofísica;
- 6) VI Simpósio Anual do *African Forum for Research and Education* (AFREhealth);
- 7) *Workshop* relacionado com a produção de estatísticas agrárias do país, baseada no uso da inteligência artificial; e
- 8) *Workshop* sobre exploração de recursos energéticos.

Em 2023, o corpo docente e investigador publicou 312 artigos científicos contra os 250 publicados em 2022, o que representa um incremento em cerca de 25% (*Vide* **Error!**

Reference source not found.) Foram publicados, igualmente, 19 livros científicos, menos 22 em relação ao ano de 2022; 21 comunicações em eventos científicos, na forma de *poster* ou apresentação oral.

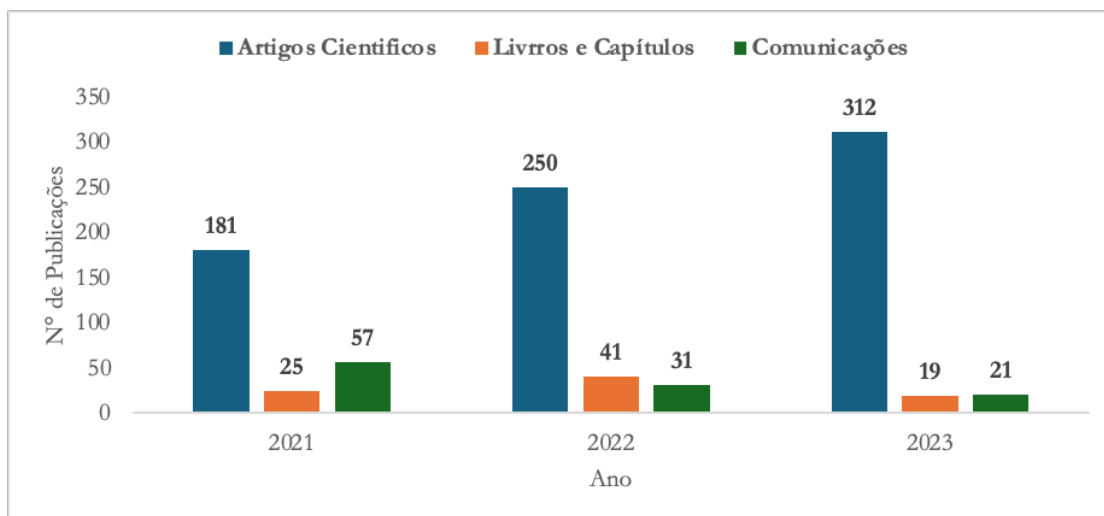


Figura 18: *Evolução das publicações por ano (2021-2023)*

Fontes: GaPQEI e Direção Científica

Contamos que, dos resultados dessa investigação científica, quer em formato de publicações em revistas especializadas, quer em eventos nacionais e internacionais, os formuladores de políticas públicas possam se apropriar dos mesmos, para que essas políticas se baseiem, cada vez mais, em evidência. Na verdade, foi por esta via que nações desenvolvidas tomaram esta decisão estratégica que lhes permitiu atingir os patamares que, hoje, lhes são conhecidos. Temos a convicção de que, também, podemos! Obviamente, será necessário termos visão, opções estratégicas, compromisso e persistência.

Relativamente às publicações por áreas científicas, a área de Ciências Médicas, representada pela FAMED, foi a que mais se destacou, com um número global de 91 publicações, seguida das Faculdades de Letras e Ciências Sociais (41) e a Faculdade de Ciências (35). Gostaria, igualmente, de destacar o lançamento do livro **“Universidade Eduardo Mondlane: Capítulos de um percurso”**, uma obra que pretende visualizar e celebrar o caminho de 60 anos de existência da nossa Universidade. Acreditamos que a iniciação científica e o alargamento de financiamento à pesquisa podem impulsionar, de forma significativa, o crescimento da investigação e pesquisa na instituição.

No que diz respeito à melhoria da infraestrutura de apoio e condições para a realização da investigação, destacam-se as seguintes iniciativas:

- a) Coordenação e gestão de pós-graduação, incluindo a atribuição de bolsas de estudo aos estudantes deste nível;
- b) Monitoria das actividades científicas;
- c) Capacitação para a investigação científica;
- d) Incremento da partilha e uso de laboratórios de investigação;
- e) Elaboração do Regulamento de partilha de espaços e equipamentos em curso;
- f) Financiamento da participação de 9 Docentes e Investigadores em eventos científicos;
- g) Financiamento de 1 publicação em revista científica indexada das duas solicitadas;
- h) Regulamento de incentivo à publicação científica em curso;
- i) Preparação de instrumentos orientadores do financiamento aos laboratórios e à atribuição de incentivo à publicação e à angariação de fundos ao nível das unidades da área agro-alimentar, âmbito do Centro de Excelência em Sistemas Agro-alimentares; e
- j) Inauguração da Incubadora de Negócios, iniciativa apoiada pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

A UEM aposta na investigação aplicada que contribui para o desenvolvimento sustentável do país, sendo de destacar as seguintes iniciativas:

- a) A aposta em Centros de Excelência em áreas estratégicas para o país: Petróleo e Gás (CE-OGET); Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN); e Estudos de Desastres e Resiliência Climática, os primeiros dois em funcionamento e o último em processo de criação;
- b) Realização do Fórum de Estudos Musicais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o objectivo de criar uma plataforma internacional de pesquisa em música e contribuir para uma maior aproximação entre profissionais da área, suas instituições e propiciar a produção científica;
- c) Promoção de manejo agroecológico da mosca da fruta para a produção de pepino;
- d) Participação na Edição da Feira Científica organizada pelo Conselho de Serviços de Representação do Estado em Maputo; e
- e) Desenvolvimento e implementação do Projecto de Produção de Briquetes a partir de biomassa florestal e residual.

Um dos marcos importantes na nossa história recente é a adesão à *African Research Universities Alliance* (ARUA), em Outubro de 2023. Este facto representa um passo gigantesco rumo ao impulsionamento da investigação na UEM, bem como à internacionalização e integração regional no plano das redes internacionais. Como membro associados, estamos já a participar activamente nas oportunidades oferecidas pela ARUA.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Nas diferentes unidades orgânicas da UEM, foram desenvolvidas iniciativas que totalizam 196 actividades de extensão, no ano académico de 2023, contra 135 realizadas em 2022, o que representa um incremento em cerca de 45%. Motiva-nos sobremaneira o facto de a Comunidade Universitária começar a perceber que a extensão e inovação é uma missão que se baseia em indicadores de desempenho próprios, esperando que seja valorizado nos mesmos termos do ensino-aprendizagem e investigação. Todavia, continuamos com o desafio de registar tudo o que temos feito nesta missão.

De seguida, apresentamos as actividades realizadas em cada dimensão. Com efeito, 36% das actividades foram realizadas no âmbito de Prestação de Serviços e Assistência Técnica; 29% no âmbito da Responsabilidade Social e Elevação da Consciência Cívica; 20 % no âmbito do Desenvolvimento Comunitário e Transferência de Tecnologia; e 15% no âmbito das actividades teórico-prática-práticas, estas últimas desenhadas para habilitar os nossos estudantes em matéria de *saber fazer* científico através das sobejamente conhecidas AJAs e AJUs (*Vide* Figura).

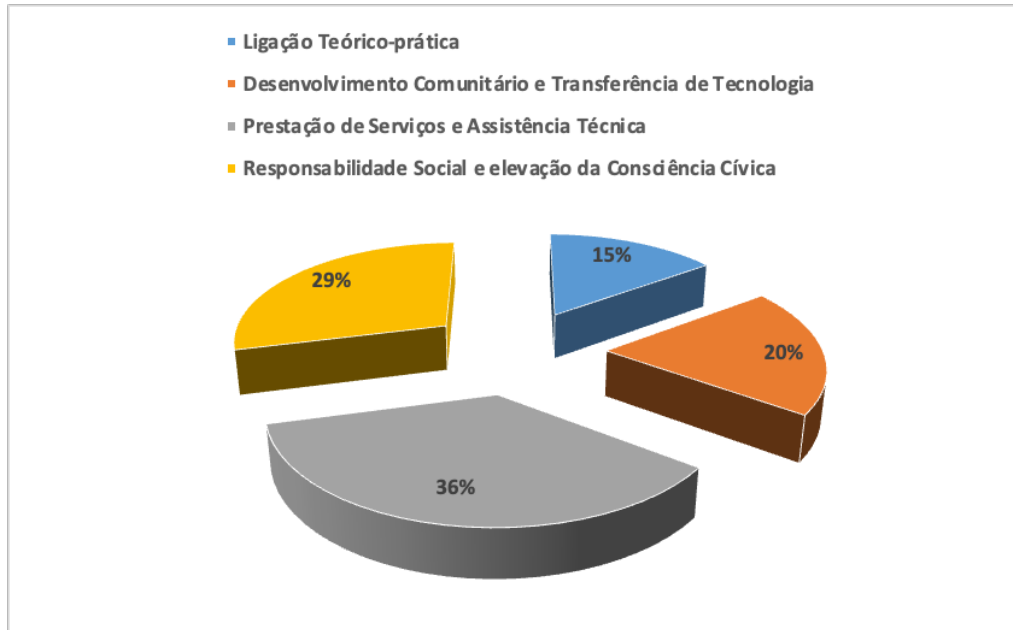


Figura 19: Distribuição percentual das actividades de extensão por modalidade, em 2023

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

Em termos comparativos, pode-se notar que, em 2023, se registou um retorno ao padrão dominante neste eixo, constituído por actividades de extensão de tipo prestação de serviços e assistência técnica, quase pela metade (*Vide* Figura). Na verdade, a modalidade de prestação de serviços e assistência técnica tem sido a que nos tem ajudado na captação de recursos adicionais para o nosso funcionamento, o que significa que, perante os desafios actuais, caracterizados por enorme escassez de recursos, sobretudo financeiros, os nossos gestores terão acatado o nosso apelo no sentido de tudo fizerem para a captação de recursos adicionais.

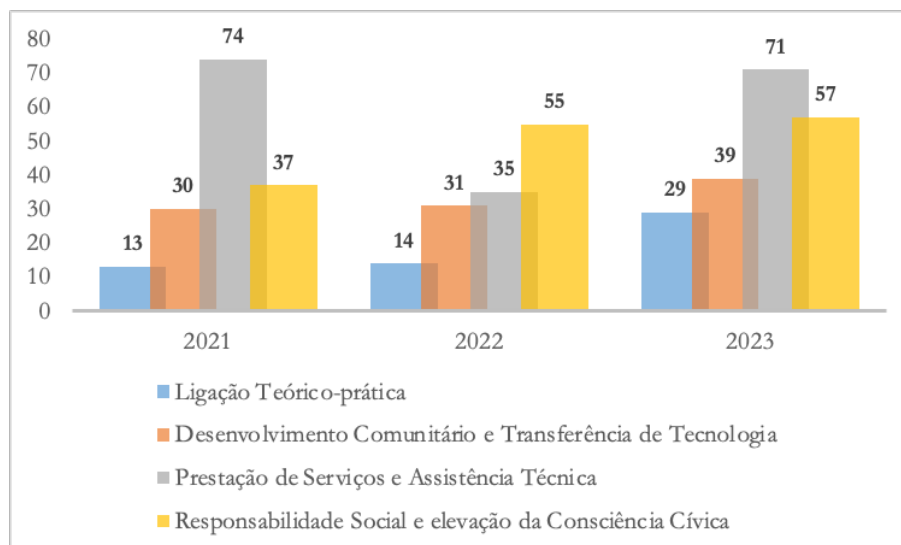


Figura 20: *Distribuição de número de actividades de extensão por dimensão (2020-2022)*

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

A título ilustrativo, descrevemos, a seguir, algumas actividades nas várias modalidades de extensão e inovação, realizadas nas diferentes unidades, no ano de 2023.

Na modalidade de ***extensão como ligação teoria-prática***, destacamos a realização das seguintes actividades:

- Participação de estudantes no estudo de base do projecto sobre variedades de milho tolerantes à seca;
- No âmbito da Educação Ambiental, um total de 12 docentes e 70 estudantes elaboraram 2 projectos de investigação, 1 no posto Administrativo de Sabié e 1 no Parque Nacional de Maputo; e
- capacitação de estudantes no âmbito da realização da II Edição do *Summer School* - evento de em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Na modalidade de ***extensão como desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias***, destacaram-se, em 2022, as seguintes actividades:

- Capacitação de técnicos da Direcção Provincial de Cultura e Turismo, dos Serviços Provinciais do Ambiente e sector privado sobre gestão do Parque Arqueológico e do Património Cultural de Chongoene;
- Promoção de manejo agroecológico da mosca da fruta para a produção de pepino; e
- Capacitação de Docentes do ensino primário e secundário em assistência aos estudantes com NEE.

Na modalidade de ***extensão como prestação de serviços e assistência técnica***, temos a destacar a realização das seguintes actividades:

- Desenvolvimento da Plataforma de Assistência Técnica *LinkinModex*;
- Elaboração do Manual de Organização e Gestão da Educação para capacitar gestores escolares;
- Realização de análises laboratoriais (químicas), solicitadas, maioritariamente, por estudantes finalistas de várias instituições de ensino superior sediadas em Maputo, Gaza e Inhambane; e

- Realização de Estudo de Poluição sobre Isoladores de Borracha de Silicone – Composite Insulators (Solicitado pela empresa Electricidade de Moçambique).

Na modalidade de *extensão como responsabilidade social e elevação da consciência cívica*, destacamos as seguintes actividades:

- Oferta de material escolar aos alunos da Escola Primária Completa 18 de Abril em Vilankulo, vítimas das cheias;
- Realização de palestras de sensibilização às raparigas para a escolha da área de CTEM no ensino pré-universitário, em 5 escolas da cidade de Maputo, envolvendo 863 raparigas; e
- Realização da I Feira de emprego, um evento que abriu espaço de interacção entre os vários actores interessados na promoção de maior inserção profissional de estudantes universitários, por meio de divulgação de oportunidades de emprego e estágio.

Ainda é visível o desafio de recolha de informação sobre extensão e inovação. A esse respeito queremos continuar a incentivar as unidades a aprimorar a recolha de dados e a dedicar atenção à implementação da Política e Estratégia de Extensão e Inovação.

3. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

Uma das características peculiares das universidades é a natureza colegial com que tomam as decisões que orientam o seu funcionamento. A UEM tem uma longa tradição desta prática, o que significa que toma decisões numa base alargada de debate das matérias de interesse e formação de consensos. Os órgãos colegiais que funcionam a vários níveis, nomeadamente departamentos, faculdades, escolas superiores, centros de investigação e órgãos colegiais centrais têm esta função.

Grosso modo, os órgãos colegiais centrais, nomeadamente Conselho Universitário, Conselho Académico, Conselho de Directores e Conselho de Reitoria, aprovaram um número considerável de instrumentos-chave para o desempenho da Universidade. A título ilustrativo,

foram realizadas nove sessões do Conselho Universitário, em 2023, sendo seis extraordinárias e três ordinárias.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Na área de governação e gestão universitária, é importante referir o compromisso da nossa instituição para o cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas. Desta forma, estamos desde 2023, a levar a cabo várias acções para a localização dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na nossa agenda. Consideramos que, como instituição académica, temos o compromisso de fazer esta contribuição e é neste contexto que assenta a nossa governação e gestão universitária.

De entre as acções desenvolvidas, gostaria de destacar as seguintes:

- a) Acções de consolidação do funcionamento dos órgãos centrais na UEM;
- b) Acções de orientação e monitoria do processo da Reforma Institucional em curso;
- c) Encontros de prestação de contas à comunidade universitária, governo e parceiros de cooperação;
- d) Organização de eventos (palestras e eventos científicos) no âmbito do trabalho de localização dos ODS;
- e) Aprovação, em sede do CUN, da atribuição de títulos honoríficos, através de *namings*, a quatro entidades da instituição, Professor Doutor Carlos Serra, Prof. Fernando Ganhão, o Dr. Augusto Cabral e o Prof. Doutor Filipe Couto.

A UEM pautou, igualmente, pela sua participação oficial em encontros regionais e internacionais, sendo de destacar:

- a) Participação na “Reunião dos Reitores da SADC, em Joanesburgo;
- b) Participação na Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- c) Participação na 22ª Conferência de Reitores, Vice-Reitores e Presidentes das Universidades Africanas – 2023 AAU (COREViP)), em Windhoek, Namíbia;
- d) Participação na reunião “*Celebration of 20th years of research cooperation between Sweden and Rwanda*”, em Kigali, Ruanda;
- e) Participação na XII Conferência e comemorações da Rede de Estudos Ambientais de Língua Portuguesa (REALP) e visita à Universidade Estadual de Santa Cruz;

- f) Participação na 2ª Cimeira Económica Rússia-África e Fórum dos Reitores das Universidades da Rússia e de África; e
- g) a participação no “Program for Distinguished Figures in Education Sectors”, na Korea do Sul, a convite da Korea Foundation

Caros convidados,

À semelhança dos Informes anteriores, a Reforma Institucional da UEM continua a ser a nossa agenda do dia, sobretudo no que diz respeito à revisão e adequação da estrutura, cultura e processos de gestão e governação da UEM a uma Universidade de Investigação.

Com o apoio financeiro e técnico do Governo do Reino da Suécia, o Comité de Reforma Institucional terminou o seu mandato, tendo produzido instrumentos importantes para a implementação da Agenda da Reforma até 2025. Assim, foram definidos os chamados “quick-wins” que representam as mudanças rápidas almejadas pela nossa Instituição.

Estamos conscientes de que o sucesso da reforma da UEM passa pela participação activa e crítica de toda a Comunidade Universitária, Governo da República de Moçambique e parceiros de cooperação. Cada um destes actores não somente deve perceber os fundamentos e objectivos da Reforma, como deve se apropriar do processo de transformação da UEM em Universidade de Investigação.

Como temos estado a afirmar, a transformação da UEM em Universidade de Investigação terá impactos significativos em todo o subsistema de ensino superior em Moçambique e na sociedade, em geral, particularmente nesta era de sociedade de conhecimento. Um pouco espevitado pelos eventos da pandemia da COVID-19, o mundo, incluindo a classe política, reassumiu a importância da investigação no desenvolvimento e resolução de problemas do dia-a-dia. Este é um factor que jogará a nosso favor e que devemos capitalizar. Nestes termos, permitam-me renovar o nosso apelo a todas as forças vivas para colaboração e apoio moral, técnico, material e financeiro na Reforma e Transformação da UEM em Universidade de Investigação.

Cooperação Universitária

Conforme foi definido no Plano Estratégico 2018-2028, a diversificação das parcerias e a internacionalização são as nossas principais prioridades no domínio da cooperação. Neste contexto, em 2023, a nossa instituição apostou na continuidade da operacionalização da

Política de Cooperação, aprovada em 2020, e que pretende contribuir para reorientar as nossas acções de cooperação, em particular, considerando o nosso desejo de transformação em Universidade de Investigação e as mudanças nos modelos e abordagens de cooperação que se vão operando internamente e no mundo.

Contrariamente ao previsto, não conseguimos aprovar, na mesma altura, a Estratégia de Implementação da Política de Cooperação e a Estratégia de Internacionalização da UEM, instrumentos vitais para a prossecução dos objectivos estratégicos definidos para este sector. É neste contexto que temos estado a acelerar o processo de discussão das propostas destes instrumentos em diferentes fóruns e nos órgãos colegiais relevantes.

Para além de consolidar parcerias existentes, em 2023, a UEM estabeleceu 59 novos acordos com organismos nacionais e internacionais de educação, ciência e tecnologia, entre outros. A título de exemplo, gostaria de destacar os acordos com as seguintes instituições:

- Companhia Petrolífera Chinesa CNOOC Mozambique Lda;
- Universidade de São Tomé e Príncipe;
- Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil;
- Agência Espanhola para a Cooperação Internacional e Desenvolvimento e a UEM, Espanha;
- Universidade de Cordoba, Espanha;
- *The Southern African Wild College (SAWC)*, RSA;
- Federação Moçambicana de Futebol, Moçambique;
- Lumen Solar Ltd;
- Exxon Mobil Moçambique Limitada, Moçambique;
- DP World Maputo;
- Empresa Nacional de Hidrocarbonetos;
- Vodafone Mpesa, S.A;
- COTUR; e
- Agendia Estatal Consejo Superior de Investicionanes Científicas (CSIC), Espanha.

No âmbito da mobilidade de quadros, em 2023, a UEM recebeu 121 docentes internacionais, sendo 47 do sexo feminino e 74 do sexo masculino. Ainda no mesmo período, saíram 23

docentes da UEM, dos quais 13 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. No segmento do CTA, a UEM recebeu 39 funcionários e, em contrapartida, saíram do país 18 funcionários. Estas acções estavam enquadradas em diversos programas de mobilidade académica. Neste âmbito, foram ainda realizadas as seguintes actividades: pesquisa de oportunidade de formação, através de visitas e contactos com embaixadas, ministérios afins e com o Instituto de Bolsas de Estudo, bem como com universidades estrangeiras, por via de Programas e Projectos de Mobilidade e disseminação de programas de mobilidade e oportunidades de formação.

Execução orçamental

Como tem sido, o Orçamento Global (OG) da UEM para 2023 foi na ordem de 8.305,39 (Oito biliões, trezentos e cinco milhões e 39 mil meticais), provenientes de quatro (4) fontes de financiamento, nomeadamente: Orçamento do Estado (OE), Receitas Próprias (RP), Doações e Créditos. Em termos de distribuição do orçamento por eixos estratégicos, 32% foi destinado ao eixo de ensino e aprendizagem, 13% ao eixo de gestão, finanças e recursos humanos, 14% ao de investigação, 3% ao de governação e cooperação universitária, 35% ao eixo de património e infraestruturas, 2% à extensão, e 1% aos assuntos transversais (*Figura*).

Como se pode depreender, este panorama de distribuição de orçamento ainda reflecte a estrutura actual, onde o eixo de ensino aprendizagem concentra o maior volume de actividades da comunidade universitária. A nossa perspectiva é que os indicadores apontem para o crescimento do peso de actividades de investigação e extensão e inovação nos próximos tempos.

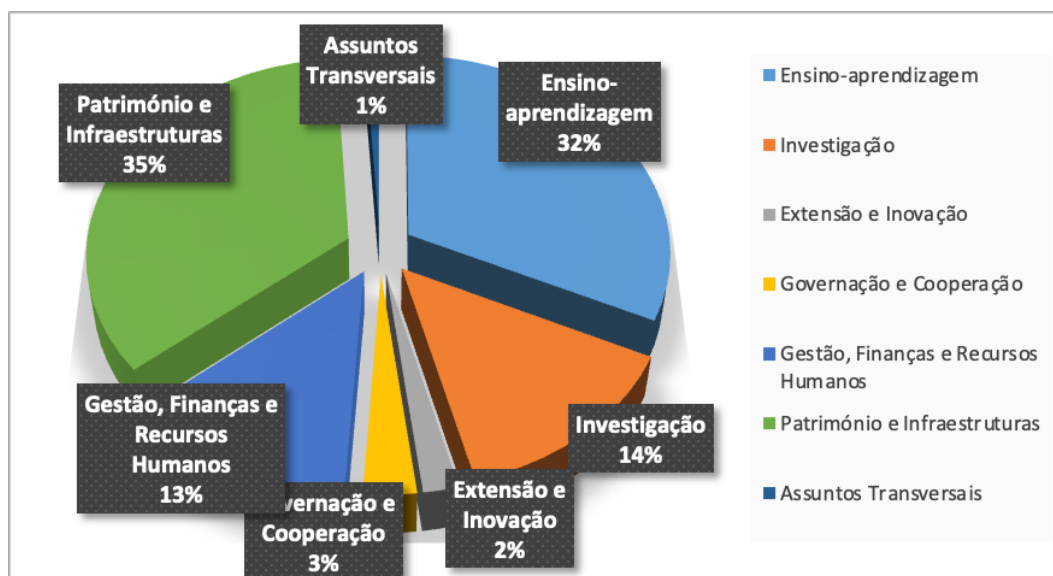


Figura 21: Distribuição do orçamento da UEM em 2023 por eixos estratégicos.

Fontes: GaPQEI e Direção de Finanças

A execução orçamental da UEM foi de 91% em relação ao orçamento disponibilizado, representando um ligeiro decréscimo em relação ao exercício económico de 2022, onde o nível de execução se situou em 94%. A execução baixou de um ano para o outro devido ao fraco e irregular nível de desembolsos por parte dos fundos do orçamento do Estado.

O Orçamento do Estado continuou a ser a principal fonte de financiamento da UEM, em 2023, o equivalente a 77% do total dos recursos disponibilizados (*Vide* Figura), seguida das Receitas Próprias, com 15%, os Créditos, com 5% e as Doações com apenas 3%. Em relação aos anos anteriores, é de salientar o aumento da contribuição das receitas próprias da instituição, revelando a nossa aposta da mobilização de recursos com base na capacidade instalada.

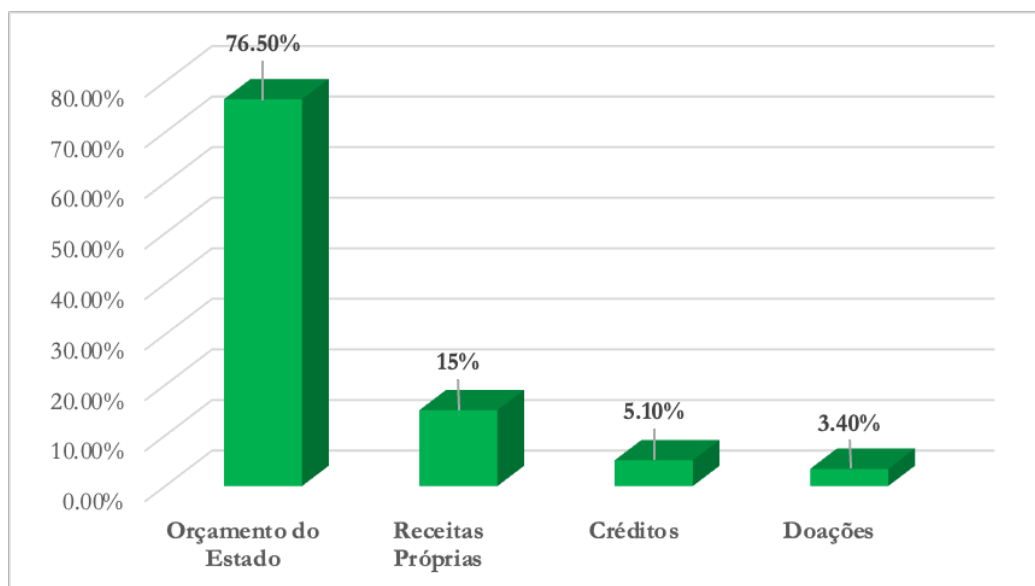


Figura 4: Principais fontes de financiamento da UEM (2022)

Fontes: GaPQEI e Direção de Finanças

Relativamente a 2022, destaca-se a redução da contribuição das Doações, de 5% para 3%, que decorreu, em grande medida, pela continuidade de algumas restrições impostas pela COVID-19 e tendências internacionais como, por exemplo, a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Consistente com a tendência registada nos últimos anos, a Suécia continuou a ser o maior doador da UEM, em 2023, com uma contribuição equivalente a cerca de 67% do total das doações, uma redução em 12% em relação a 2022. Seguiram-se a Itália, com 24%; e a União Europeia, através do projecto *COMBAT*, com cerca de 9% (*Vide Figura*).

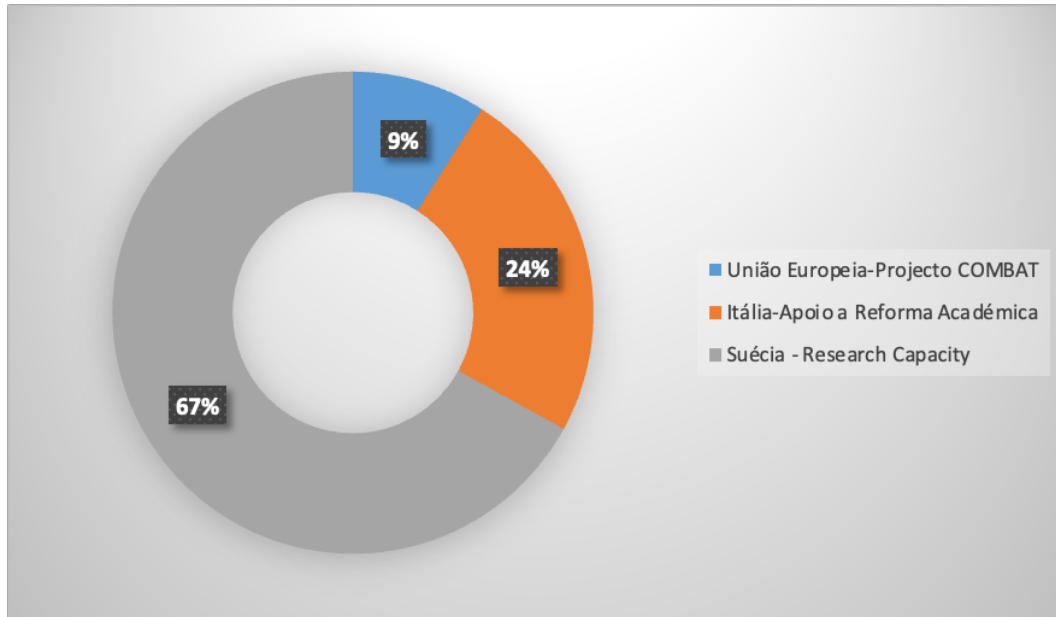


Figura 23: *Distribuição das doações por origem (2023)*

Fontes: GaPQEI e Direção de Finanças

Outros doadores incluem empresas Moçambicanas, com 17%, e instituições de países como os Estados Unidos da América (11%), Alemanha (7%), Noruega e Reino Unido, ambos com 6%, Quênia e França com 5%, Canadá e África do Sul com 4%, entre outros. Estes parceiros estiveram envolvidos no financiamento de projectos de investigação e ensino e aprendizagem, geridos a nível das unidades orgânicas.

Património e Infraestruturas

As Infraestruturas são e sempre foram um dos elementos estruturantes para o desenvolvimento normal das actividades académicas. Este papel é, por isso, reconhecido e previsto no Plano Estratégico 2018-2028, que determina que o Eixo de Património e Infraestruturas deve “proporcionar à comunidade académica infraestruturas de qualidade e apropriadas às necessidades de uma UdI”. Em 2023, foram levadas a cabo várias acções, entre projectos de construção e as próprias construções; manutenção e reabilitação; obras de requalificação; e aquisição de equipamentos e maquinarias.

De seguida, descrevemos, a título de exemplo, algumas dessas acções por categorias:

a) Categoria de Projectos de Construção

- Elaboração do Projecto de Telas Finais do Edifício do Departamento de Geologia e administração da Faculdade de Ciências;
- Submissão do Projecto de Revisão da Reabilitação e Ampliação de Dormitórios na Estação de Biologia Marítima da Inhaca, para aprovação, pelo Conselho Municipal
- Actualização do projecto de residências da ESUDER para as diferentes escolas fora da cidade de Maputo; e
- Elaboração dos Termos de Referência para o lançamento de concurso de contratação do consultor para elaboração do Projecto de laboratórios de referência com uso multidisciplinar, entre outras.

b) Categoria de Construção

- Lançamento da primeira pedra para a construção do Centro de Visita do Parque Arqueológico e do Património Biocultural de Chongoene e Xai-Xai e do Mercado Comunitário Cultural de Artesanato, Mariscos e Desenvolvimento do Serviço de Ecossistema;
- Início das obras de reabilitação e/construção do abrigo do barco, da oficina, do refeitório e dos dormitórios, projecto financiado pela Embaixada da Itália; e
- Supervisão das obras de construção do bloco de residências para estudantes do género masculino na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, estando num estado avançado.

c) Categoria de Manutenção e Reabilitação

- Submissão do projecto de reabilitação do edifício e de residências e Biblioteca Balane II ESHTI à DLA para efeitos de lançamento de concurso para selecção de empreiteiro; e
- Assinatura do Auto de Consignação da obra de reabilitação de raiz do refeitório e dormitório, Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI), financiado pelo projecto *ManGrowth* da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento.

4. ASSUNTOS TRANSVERSAIS

O Plano Estratégico da UEM (2018-2028) categoriza os Assuntos Transversais como espaço estratégico para a realização de actividades que atravessam todas as dimensões da vida académica, nomeadamente as áreas social, cultural, desportiva, género, saúde e questões de meio ambiente. Toda a Comunidade Universitária tem direito à atenção social nos termos regulamentares como previsto na política social da UEM tal como tem possibilidade revelar o seu talento em todas as expressões culturais e modalidades desportivas. No seu Informe Anual, o Reitor fala das realizações de destaque nesses domínios, incluindo, atribuição de bolsas de estudo, alojamento, movimento cultural e desportivo. Assim, nesta dimensão temos a partilhar o seguinte:

Atribuição de Bolsas de Estudo

A UEM concedeu, em 2023, um total de 363 bolsas contra 634, em 2022, uma redução drástica na ordem de 43%. Do total das bolsas atribuídas, 39% foram bolsas completas, 49% bolsas reduzidas e 12% bolsas por isenção de propinas (*Vide Figura*). Estes dados ilustram a dimensão dramática da situação financeira que enfrentamos, aliás, que se espera pior ao longo do presente ano de 2024, segundo as nossas projecções.

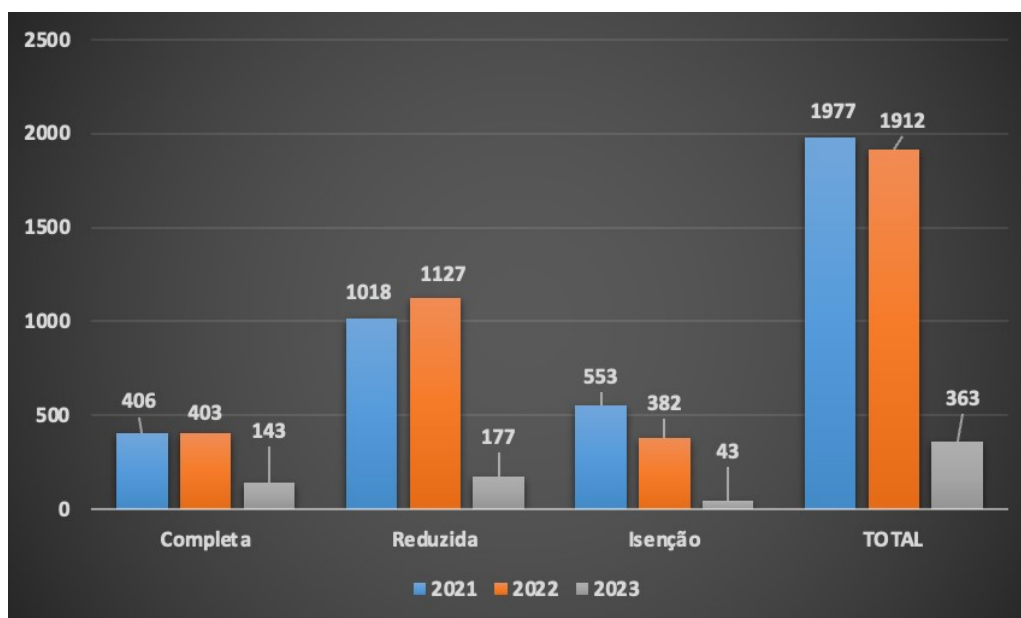


Figura 24: Número de estudantes bolsistas por tipo de bolsas nos últimos 3 anos na UEM (2021 – 2023)

A razão principal desta redução está associada ao facto de a maior fonte financeira para a atribuição de bolsas ser o Orçamento do Estado (OE) que, como é domínio público, enfrenta desafios orçamentais de grande exigência, sendo que, as outras fontes, continuam a ter como proveniência iniciativas vindas dos nossos parceiros de cooperação. Com efeito, como se pode notar na *Figura 25* o esforço orçamental proveniente do Estado decresceu de 48 milhões, 444 mil e 690 e 90 Meticais para 45 milhões, 456 mil e 690 Meticais.

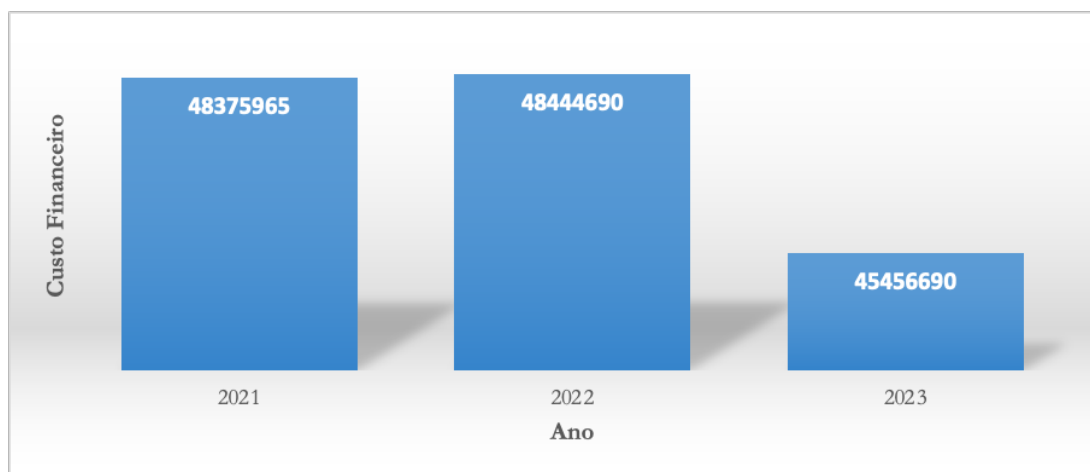


Figura 25: Evolução do custo financeiro de alocação de bolsas a estudantes na UEM (2021-2023)

Infelizmente, este cenário, deverá prevalecer nos anos subsequentes, incluindo o presente ano de 2024, como acabamos de fazer referência. Contudo, através da nossa iniciativa “Padrinho”, temos estado a reforçar as parcerias para atribuição de bolsas. A título de exemplo, a COTUR ofereceu 25 bolsas e o *alumni* da UEM, Dr. Salim Omar, disponibilizou 10 bolsas de estudo.

Alojamento

Em 2023, a UEM alojou 1.117 estudantes nas suas residências, contra 1.163 estudantes, em 2022. Dos estudantes alojados, em 2023, 92,7% eram de licenciatura, 6,8% de pós-graduação e 0,4% de mobilidade académica (*Vide Figura*).

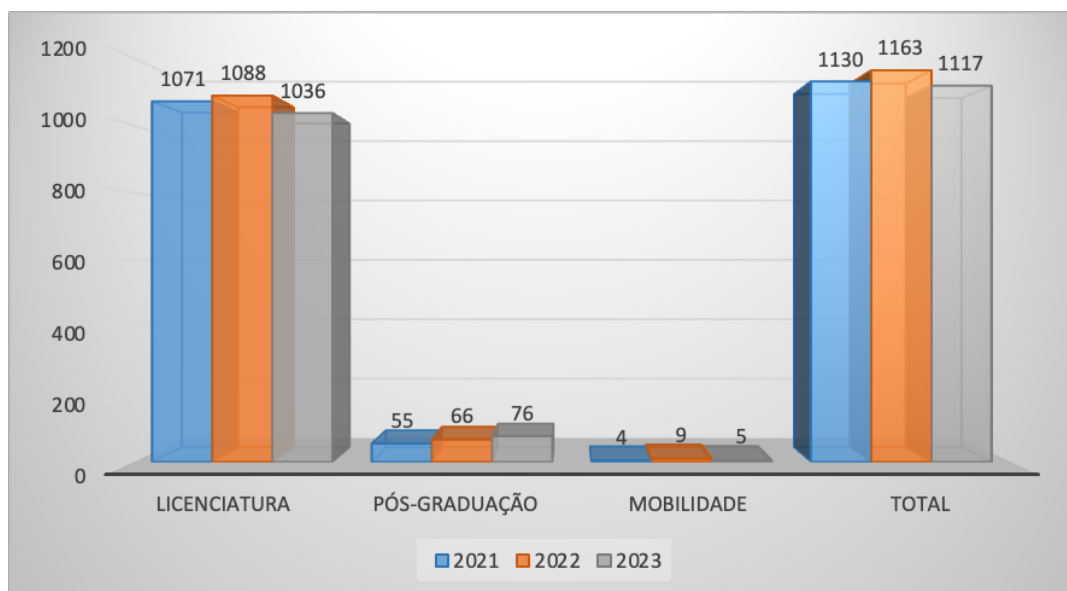


Figura 26: Evolução do número de estudantes alojados nas residências da UEM nos últimos 3 anos (2020 – 2022)

Fontes: GaPQEI e DSS

Em 2023, a UEM alojou um total de 1117 estudantes, menos 46 comparado com 2022, o que representa uma redução na ordem de 4%. Dos 1117 estudantes, 92,7% de licenciatura, 6,8% de pós-graduação (mestrado e doutoramento) e 0,4% de mobilidade. Estes dados indicam que a UEM sempre esteve na sua capacidade máxima de oferta de alojamento aos estudantes, não obstante haver muitos mais interessados que reúnem requisitos para o efeito. A nosso ver, apenas com a construção de novas infraestruturas é poderemos oferecer mais alojamento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Outras ações desenvolvidas nos domínios do género, cultura, desporto, saúde e conservação do meio ambiente, podemos destacar os seguintes:

- no domínio do género, a realização da XIII Edição do curso sobre a Planificação e Orçamentação na Óptica do Género para beneficiários nacionais e dos países da CPLP e a atribuição de bolsas de estudo às raparigas admitidas aos cursos de ciências, tecnologias, engenharias e matemática na UEM.
- No domínio da cultura, a realização de ações com vista a tornar o CCU um lugar de montra da formação cultural da UEM e a concepção e montagem de exposições temporárias com temas relacionados com a numismática e o património "Casa Amarela".

- No domínio da saúde, a participação na IIª Conferência sobre Deficiência e Direitos Humanos, organizada pelo Fórum das Associações Moçambicanas de pessoas com Deficiência (FAMOD);
- No domínio desportivo, a Realização da X Edição dos Jogos da UEM e extensão do Programa de Ginástica Aeróbica para a Comunidade Universitária; e
- No domínio do Meio Ambiente, a administração do Curso de Procedimentos de Avaliação de Impactos Ambientais em Moçambique e a consolidação da iniciativa “Campus Limpo” com a nossa Comunidade Universitária, entre outras.

5. PERSPECTIVAS

Tendo os resultados reportados, de forma resumida, neste Informe correspondente ao ano académico de 2023, podemos perspectivar, entre vários aspectos da nossa vida interna, que a Universidade Eduardo Mondlane precisa, de forma urgente e sustentada, adoptar medidas firmes no sentido de melhorar o seu desempenho num cenário de inúmeros desafios, sobretudo financeiros. Para tal, gostaríamos de mencionar algumas das recomendações para os próximos tempos, no contexto deste quadro desafiador:

- Aumentar o número de cursos auto-avaliados e acreditados nos níveis de graduação e pós-graduação;
- Aumentar o número de projectos de investigação, com particular ênfase para aqueles que privilegiam a transferência de conhecimento e a ligação com o sector produtivo;
- Implementar a Agenda da Reforma Institucional, sobretudo os *quicks-wins*, e da Transformação Digital;
- Buscar fontes alternativas de financiamento, através de estabelecimento de parcerias público-privadas;
- Informatizar os processos de gestão administrativa e financeira em toda a Universidade;
- Consolidar os processos de gestão integrada e solidariedade institucional com a concepção e implementação de projectos estruturantes; e

- Consolidar o processo de planificação orientada para os resultados e adopção das prioridades da UEM para o ano de 2025.

No Eixo de Ensino-aprendizagem

- Para o ano 2024, um dos principais desafios, na área de ensino-aprendizagem, é a melhoria do sinal de internet e a uniformização da plataforma digital a ser usada pelos docentes e estudantes;
- Concluir a revisão curricular dos cursos, estimulando a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação;
- Continuar a desenvolver acções tendentes a tornar os cursos de engenharia mais atractivos para candidatos do sexo feminino, através das actividades desenvolvidas pelo CeCAGE e pela implementação do Projecto Mulher e Engenharia.
- Promover grupos de leitura e discussão de artigos de revisão de pares entre estudantes, usando plataformas digitais;
- Aprimorar a gestão e funcionamento dos cursos ensino a distância;
- Formalizar mecanismos de interacção docentes-estudantes no ensino e avaliação do desempenho dos docentes;
- Assegurar o funcionamento regular dos órgãos colectivos de gestão académica; e
- Continuar a implementar estratégias para a educação inclusiva.

Eixo de Investigação

- Reforçar a capacidade de gestão e coordenação das actividades de investigação ao nível da UEM;
- Continuar os esforços em curso de internacionalizar os cursos de pós-graduação, através de intercâmbios com universidades da região e do mundo;
- Fortalecer as acções de iniciação científica dos estudantes;
- Integrar os estudantes em actividades e projectos de investigação e extensão;
- Iniciar as actividades dos comités de Ética na Investigação e de Propriedade Intelectual;
- Implementar programas multidisciplinares de formação, capacitação e transferência de conhecimento para investigadores e técnicos de carreira;

- Implementar estratégias de mobilização de recursos para o financiamento à investigação;
- Realizar jornadas científicas estudantis;
- Estabelecer mecanismos de *fundraising* consentâneos com o estágio actual de desenvolvimento da instituição; e
- Fortalecer a capacidade de aplicar para “*international grants*”, através de treinamento do *staff*.

Eixo de Extensão e Inovação

- Criar uma base de dados de projectos com impacto transformador na sociedade onde estudantes estão integrados;
- Desenhar um modelo para integrar a extensão na avaliação e promoção de docentes, investigadores e membros do CTA;
- Apresentar uma proposta da revista de extensão universitária na UEM;
- Fomentar a prestação de serviços de assistência técnica nas áreas de maior domínio;
- Reforçar os mecanismos de recolha de dados, promovendo a visibilidade das actividades de extensão e inovação realizada na instituição;
- Promover acções de oferta de cursos de curta duração no âmbito de programas de educação continua explorando as necessidades de mercado e sector industrial; e
- Reforçar a capacidade de oferta de serviço editorial e publicação de literatura académica através da Imprensa Universitária.

Eixo de Governação e Cooperação Universitária

- Aperfeiçoar os instrumentos de promoção da transparência e democraticidade nos processos de eleição e legitimação de directores de faculdades, escolas e centros de investigação;
- Alargar a rede de cooperação;
- Capacitar, periodicamente, os gestores das unidades orgânicas e órgãos centrais em matérias de governação e gestão universitária;
- Divulgar os conteúdos dos memorandos de entendimento para todas as partes interessadas e envolvidas a nível da UEM;

- Monitorar a implementação e aproveitamento dos memorandos de entendimento em carteira; e
- Uniformizar os procedimentos para o estabelecimento de parcerias na UEM.

Eixo de Gestão, Finanças e Recursos Humanos

- Desenvolver textos adaptados que elucidem a possibilidade de mobilidade de docente, estudante e CTA;
- Aplicar, de forma integral, o Manual de Procedimentos das Normas e Procedimentos de Gestão Administrativa e Financeira;
- Desenvolver o sistema informático de gestão e desenvolvimento de recursos humanos;
- Implementar iniciativas para a mobilização de recursos adicionais e diversificação das fontes de financiamento;
- Abordar as entidades governamentais de direito para se encontrarem respostas para os constrangimentos orçamentais da UEM, incluindo a exiguidade de fundos para a investigação e a falta de alocação de fundos para investimento e atrasos nos desembolsos dos fundos aprovados, anualmente, pelo Estado;
- Continuar com os esforços no sentido de influenciar o Estado a definir um regime especial de gestão administrativa e financeira para as IES, como a UEM, incluindo a facilitação de procedimentos de *procurement* e pagamento de taxas;
- Ajustamento do Quadro de Pessoal à nova missão e visão da UEM;
- Continuar com o processo de migração da captação e gestão de receitas próprias para um sistema de Gestão Financeira Integrada e Inteligente;
- Engajar as unidades orgânicas na identificação de iniciativas empreendedoras para geração de receitas e reforço do orçamento da UEM;
- Aumentar o número do CTA com formação especializada e/ou formação em serviço;
- Definir do perfil do ponto focal de planificação e de execução financeira;
- Reforçar os mecanismos e estratégias de redução de gastos.

Eixo de Património e Infra-estruturas

- Requalificar os edifícios e espaços comuns existentes para acolher outras actividades de impacto para a UEM; e

- Implementar instrumentos para avaliar os níveis de conservação dos edifícios e equipamentos;

Eixo de Assuntos Transversais

- Elaborar políticas e planos de integração de questões transversais em todas as unidades da UEM incluindo os ODS;
- Implementar acções de reforço da inclusão;
- Reforçar a programação cultural e desportiva da UEM e a comunicação com a comunidade universitária, em particular e sociedade, em geral;
- Implementar a Estratégia de Género na UEM; e
- Promover actividades que dinamizem discussões sobre temas relevantes de ética e deontologia dos profissionais em todos os domínios incluindo a saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Quero terminar recuperando as principais mensagens do presente Informe. Dissemos que o Informe do Reitor é uma forma de partilhar com a Comunidade Universitária e a sociedade em geral, as principais realizações contidas no Plano Anual de Actividades e Financeiro do ano económico e académico precedente. O Plano Anual de Actividades e Financeiro é uma ferramenta de prestação de contas da Universidade Eduardo Mondlane, elaborado no âmbito das principais prioridades institucionais estabelecidas no PEUEM 2018-2028.

Não obstante o Plano Anual de Actividades e Financeiro estar disponível no nosso sítio, entendemos que, pela relativa complexidade e elaboração técnica em alguns aspectos, pode ser inacessível para o grande público. Este é, na verdade, o fundamento dos Informes Anuais. Todavia, abrimos espaço para que os interessados possam ter acesso à informação e aos dados aí contidos.

Neste Informe, dissemos que no ano académico de 2023, a UEM realizou várias actividades planificadas dentro de um quadro desafiador, decorrente da complexa conjuntura nacional e internacional que se vive. Não obstante isso, orgulhamo-nos em dizer que a Universidade Eduardo Mondlane tem sido capaz de continuar a afirmar-se na arena nacional e internacional pela qualidade da investigação que produz, do ensino que oferece e da extensão e inovação que realiza. Os dados que apresentamos, ainda que estejam em formato traduzido, demonstram o nível da nossa competitividade internacional.

Queremos, igualmente, realçar que o aumento nas graduações, o aumento de acreditação prévia de cursos de pós-graduação, entre outros resultados, são produto dos esforços da nossa reconhecida Comunidade Académica, que tem sido incansável, mesmo em tempos de grandes adversidades. No ano em apreço, investimos muito na elaboração de instrumentos orientadores para valorizar os recursos internos, acentuando-se, como corolário, a melhoria em publicações científicas, o que eleva o potencial científico da nossa institucional.

Para terminar este Informe, um dos aspectos que não gostaríamos de deixar à margem, é o facto de que, durante o ano de 2023, a UEM teve que fazer grandes ajustes, nomeadamente o

ajustamento às Medidas de Contenção da Despesa Pública e a deficiência da disponibilização de fundos pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF). Nesse quadro de grandes restrições, mas ainda prevalecem desafios em dar resposta integral às necessidades das unidades orgânicas e para materializar os objectivos plasmados no PEUEM 2018-2028. Esperamos que este espírito continue nos próximos tempos, pois, infelizmente, a tempestade continua e, para enfrentá-la, teremos de ser resilientes.

Muito obrigado pela vossa atenção!